

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**abril 2017**

atualizado em 09/06/2017 às 09:00h

Presidente da República  
*Michel Miguel Elias Temer Lulia*

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
*Dyogo Henrique de Oliveira*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Claudio Dutra Crespo (em exercício)*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*José Sant'Anna Bevilacqua*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*  
*Victor Hugo Campos Reis Alves*

Ajuste Sazonal:

*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego\*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*\*

Estatística da produção pecuária \*\*

### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário \*\*\*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

\*\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

\*\*\* O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	41
Amazonas.....	42
Pará.....	43
Região Nordeste.....	44
Ceará.....	45
Pernambuco.....	46
Bahia.....	47
Minas Gerais.....	48
Espírito Santo.....	49
Rio de Janeiro.....	50
São Paulo.....	51
Paraná.....	52
Santa Catarina.....	53
Rio Grande do Sul.....	54
Mato Grosso .....	55
Goiás.....	56
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	57



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Consequentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)**: compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR**: compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL**: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO**: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

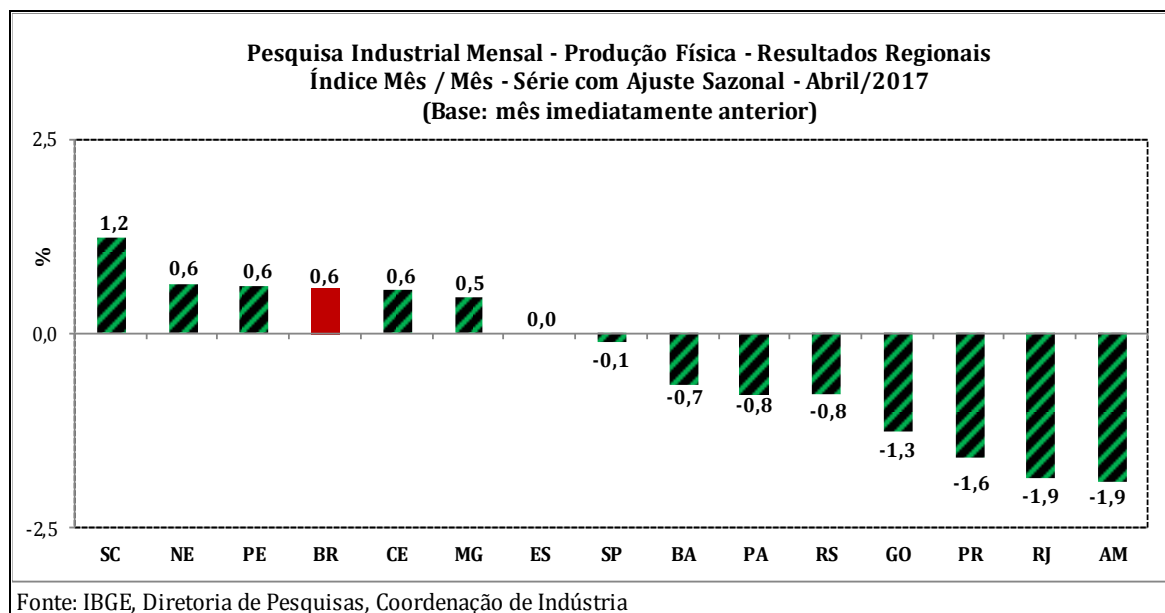
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 5º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

O acréscimo no ritmo da produção industrial nacional na passagem de março para abril de 2017, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por cinco dos quatorze locais pesquisados, com destaque para o avanço de 1,2% assinalado por Santa Catarina e que eliminou parte da perda de 4,0% registrada em março último. Região Nordeste (0,6%), Pernambuco (0,6%), Ceará (0,6%) e Minas Gerais (0,5%) completaram o conjunto de locais que mostraram aumento na produção nesse mês, enquanto Espírito Santo (0,0%) repetiu o patamar observado no mês anterior. Por outro lado, Amazonas (-1,9%), Rio de Janeiro (-1,9%), Paraná (-1,6%) e Goiás (-1,3%) apontaram os resultados negativos mais acentuados em abril de 2017, com o primeiro local eliminando parte da expansão de 5,5% verificada em março último; o segundo interrompendo três meses consecutivos de crescimento na produção, período em que acumulou ganho de 4,0%; o terceiro marcando o segundo mês seguido de queda e acumulando nesse período redução de 4,5%; e o último revertendo quatro meses em sequência de taxas positivas, período em que avançou 13,0%. As demais taxas negativas foram assinaladas por Rio Grande do Sul (-0,8%), Pará (-0,8%), Bahia (-0,7%) e São Paulo (-0,1%).

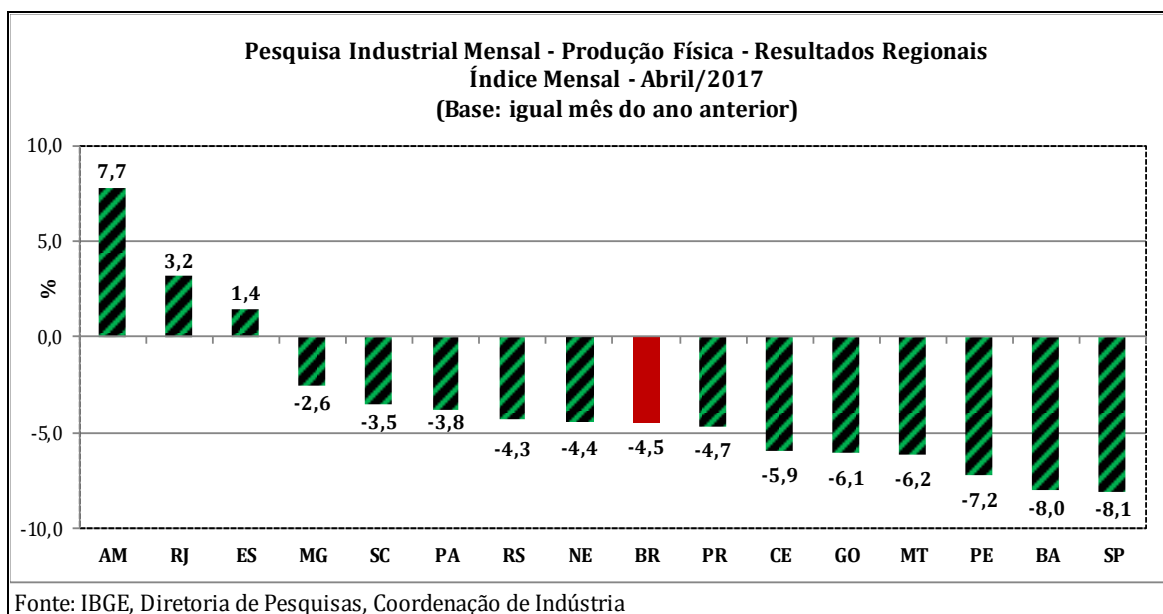


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou decréscimo de 0,2% no trimestre encerrado em abril de 2017 frente ao nível do mês anterior e manteve o comportamento negativo verificado em março último (-0,5%), quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado. Em termos regionais,

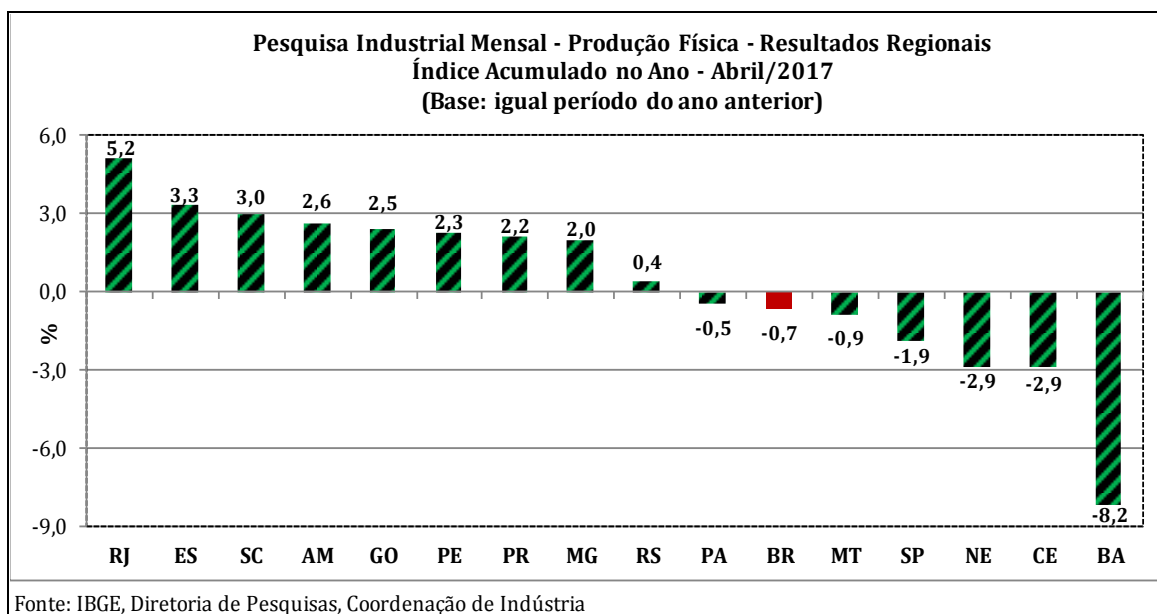


ainda em relação ao movimento deste índice na margem, sete locais mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Pará (-2,7%), Pernambuco (-2,0%), Espírito Santo (-1,8%) e Ceará (-1,2%). Por outro lado, Bahia (1,5%) registrou a expansão mais elevada em abril de 2017.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 4,5% em abril de 2017, com doze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Vale citar que abril de 2017 (18 dias) teve dois dias úteis a menos do que igual mês do ano anterior (20). Nesse mês, São Paulo (-8,1%), Bahia (-8,0%) e Pernambuco (-7,2%) assinalaram as perdas mais intensas, pressionados, principalmente, pelos recuos na produção vindos dos setores de produtos alimentícios (açúcar cristal e VHP), no primeiro local; de metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo e naftas para petroquímica), no segundo; e de produtos de minerais não-metálicos (cimentos "Portland"), bebidas (refrigerantes, aguardente de cana-de-açúcar, cervejas e chope) e produtos alimentícios (produtos embutidos ou de salami de carnes de aves, sorvetes, picolés e rações), no último. Mato Grosso (-6,2%), Goiás (-6,1%), Ceará (-5,9%) e Paraná (-4,7%) também registraram taxas negativas mais elevadas do que a média da indústria (-4,5%), enquanto Região Nordeste (-4,4%), Rio Grande do Sul (-4,3%), Pará (-3,8%), Santa Catarina (-3,5%) e Minas Gerais (-2,6%) completaram o conjunto de locais com recuo na produção nesse mês. Por outro lado, Amazonas (7,7%) apontou o avanço mais acentuado em abril de 2017, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores e computadores pessoais portáteis). Os demais resultados positivos foram observados no Rio de Janeiro (3,2%) e no Espírito Santo (1,4%).



No indicador acumulado para o período janeiro-abril de 2017, frente a igual período do ano anterior, o decréscimo observado na produção nacional alcançou seis dos quinze locais pesquisados, com destaque para o recuo mais acentuado assinalado pela Bahia (-8,2%), pressionado, principalmente, pelo comportamento negativo vindo dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis) e de metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre). Os demais resultados negativos foram registrados por Ceará (-2,9%), Região Nordeste (-2,9%), São Paulo (-1,9%), Mato Grosso (-0,9%) e Pará (-0,5%). Por outro lado, Rio de Janeiro (5,2%), Espírito Santo (3,3%) e Santa Catarina (3,0%) apontaram os avanços mais elevados no índice acumulado no ano. Amazonas (2,6%), Goiás (2,5%), Pernambuco (2,3%), Paraná (2,2%), Minas Gerais (2,0%) e Rio Grande do Sul (0,4%) completaram o conjunto de locais com resultados positivos no fechamento do primeiro quadrimestre do ano. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à expansão na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para o setor agrícola e para construção); de bens intermediários (minérios de ferro, petróleo, celulose, siderurgia e derivados da extração da soja); de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos da "linha marrom"); e de bens de consumo semi e não-duráveis (alimentos, calçados, produtos têxteis e vestuário).



Em bases quadrimestrais, o setor industrial, ao recuar 0,7% no primeiro quadrimestre de 2017, assinalou a décima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas a menos intensa dessa sequência. A redução na magnitude de queda no total da indústria nacional na passagem do período setembro-dezembro de 2016 (-3,6%) para o quadrimestre seguinte (-0,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, foi observada em doze dos quinze locais pesquisados, com destaque para os ganhos registrados por Espírito Santo (de -10,4% para 3,3%), Goiás (de -8,0% para 2,5%), Mato Grosso (de -9,9% para -0,9%), Amazonas (de -4,0% para 2,6%) e Minas Gerais (de -3,2% para 2,0%). Por outro lado, Pará (de 6,1% para -0,5%) apontou a maior redução de ritmo entre os dois períodos.

<b>Indicadores da Produção Industrial</b>				
<b>Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais</b>				
<b>(Base: Igual período do ano anterior)</b>				
<b>Locais</b>	<b>Variação percentual (%)</b>			
	<b>1º Quad./2016</b>	<b>2º Quad./2016</b>	<b>3º Quad./2016</b>	<b>Jan-Abr/2017</b>
Amazonas	-21,1	-6,7	-4,0	2,6
Pará	9,7	12,0	6,1	-0,5
Região Nordeste	-3,8	-3,1	-2,0	-2,9
Ceará	-6,6	-2,0	-3,8	-2,9
Pernambuco	-22,1	-4,0	-1,3	2,3
Bahia	2,6	-9,5	-7,3	-8,2
Minas Gerais	-10,0	-5,4	-3,2	2,0
Espírito Santo	-22,1	-22,8	-10,4	3,3
Rio de Janeiro	-10,0	-4,5	2,3	5,2
São Paulo	-11,1	-3,7	-2,2	-1,9
Paraná	-8,3	-4,8	-0,2	2,2
Santa Catarina	-7,5	-2,3	-0,3	3,0
Rio Grande do Sul	-7,0	-3,6	-1,2	0,4
Mato Grosso	9,5	-1,1	-9,9	-0,9
Goiás	-6,9	-0,8	-8,0	2,5
<b>Brasil</b>	<b>-10,3</b>	<b>-6,1</b>	<b>-3,6</b>	<b>-0,7</b>

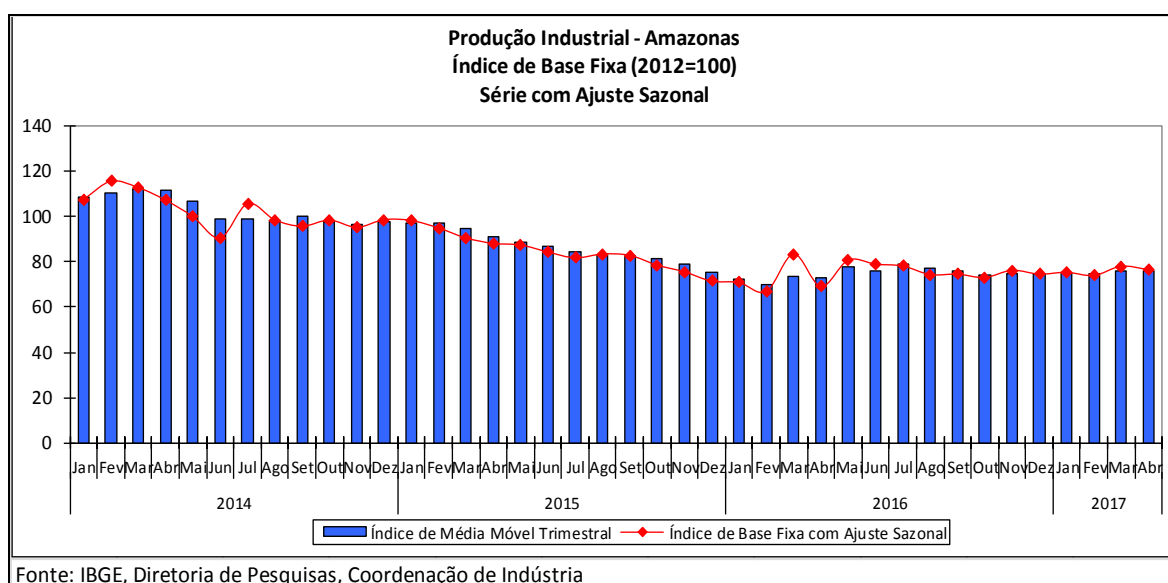
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,6% em abril de 2017 no total da indústria nacional, permaneceu com a redução no ritmo de queda iniciada em junho de 2016 (-9,7%). Em termos regionais, doze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em abril de 2017, mas oito apontaram maior dinamismo frente aos índices de março último. Os principais ganhos de ritmo entre março e abril de 2017 foram registrados por Amazonas (de -5,3% para -3,0%), Espírito Santo (de -13,0% para -11,2%) e Rio de Janeiro (de -0,3% para 0,8%), enquanto Pará (de 6,9% para 5,9%), Mato Grosso (de -3,2% para -4,0%), Bahia (de -7,8% para -8,4%), São Paulo (de -2,2% para -2,7%) e Goiás (de -2,1% para -2,5%) mostraram as maiores perdas entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Março/2017	Abril/2017
Amazonas	-5,3	-3,0
Pará	6,9	5,9
Região Nordeste	-2,5	-2,7
Ceará	-2,7	-3,0
Pernambuco	-1,2	-1,1
Bahia	-7,8	-8,4
Minas Gerais	-2,6	-2,5
Espírito Santo	-13,0	-11,2
Rio de Janeiro	-0,3	0,8
São Paulo	-2,2	-2,7
Paraná	-1,4	-1,1
Santa Catarina	-0,1	0,0
Rio Grande do Sul	-1,9	-1,5
Mato Grosso	-3,2	-4,0
Goiás	-2,1	-2,5
<b>Brasil</b>	<b>-3,8</b>	<b>-3,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em abril de 2017, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou retração de 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, devolvendo, assim, parte do ganho de 5,5% verificado em março último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou crescimento de 0,5% no trimestre encerrado em abril frente ao patamar do mês anterior, reduzindo, assim, o ritmo de expansão observado em março (1,6%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas mostrou expansão de 7,7% no índice mensal de abril de 2017, após

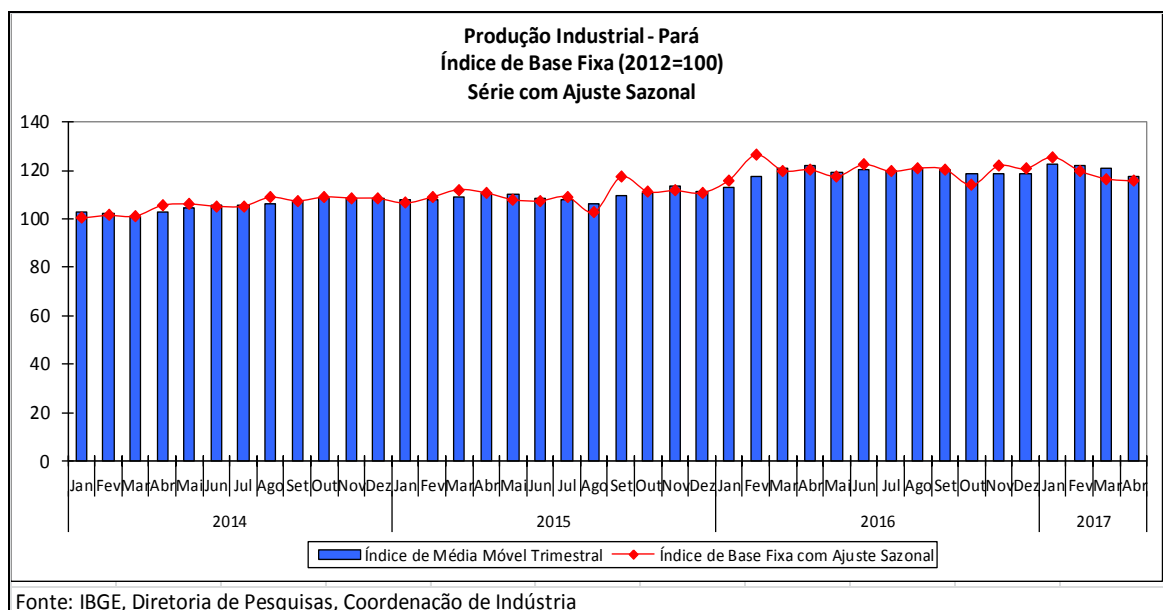
recuar 8,0 em março último. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano assinalou expansão de 2,6% e reverteu a queda observada no último quadrimestre de 2016 (-4,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,0% em abril de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em junho de 2016 (-18,2%).

A produção industrial do Amazonas avançou 7,7% em abril de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com seis das dez atividades pesquisadas assinalando aumento na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (24,0%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de televisores e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes). Vale mencionar ainda os avanços vindos dos setores de bebidas (8,6%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,2%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (18,2%) e de máquinas e equipamentos (49,7%), explicados, em grande medida, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no primeiro; de gasolina automotiva e óleos combustíveis, no segundo; de fornos de micro-ondas, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos e baterias e acumuladores elétricos (exceto para veículos), no terceiro; e de terminais comerciais de autoatendimento e aparelhos de ar-condicionado para uso central, no último. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram de indústrias extrativas (-12,9%) e de impressão e reprodução de gravações (-47,0%), pressionadas, em grande parte, pela menor fabricação de óleos brutos de petróleo e gás natural; e de discos fonográficos reproduzidos a partir de matrizes, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2017, o setor industrial do Amazonas avançou 2,6% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (6) das dez atividades investigadas assinalando crescimento na produção. O ramo de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (30,0%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de televisores. Vale mencionar ainda os avanços vindos dos setores de máquinas e equipamentos

(107,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (34,2%) e de produtos de borracha e de material plástico (17,6%), explicados, em grande medida, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas, transportáveis (inclusive os do tipo "split system") ou para uso central e terminais comerciais de autoatendimento, no primeiro; de fornos de micro-ondas, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos e baterias e acumuladores elétricos (exceto para veículos, no segundo; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas (inclusive de garrafas PET), no último. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos ramos de bebidas (-14,5%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,3%), pressionados, especialmente, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais; e de naftas para petroquímica, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo, respectivamente.

Em abril de 2017, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 7,9%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,7% no trimestre encerrado em abril frente ao patamar do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em janeiro último.



A indústria paraense recuou 3,8% no índice mensal de abril de 2017, terceira taxa negativa consecutiva, quando interrompeu dezessete meses de resultados positivos neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou retração de 0,5%, revertendo, assim, a expansão verificada no último quadrimestre de 2016 (6,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 6,9% em março para 5,9% em abril de 2017, prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em dezembro de 2016 (9,2%).

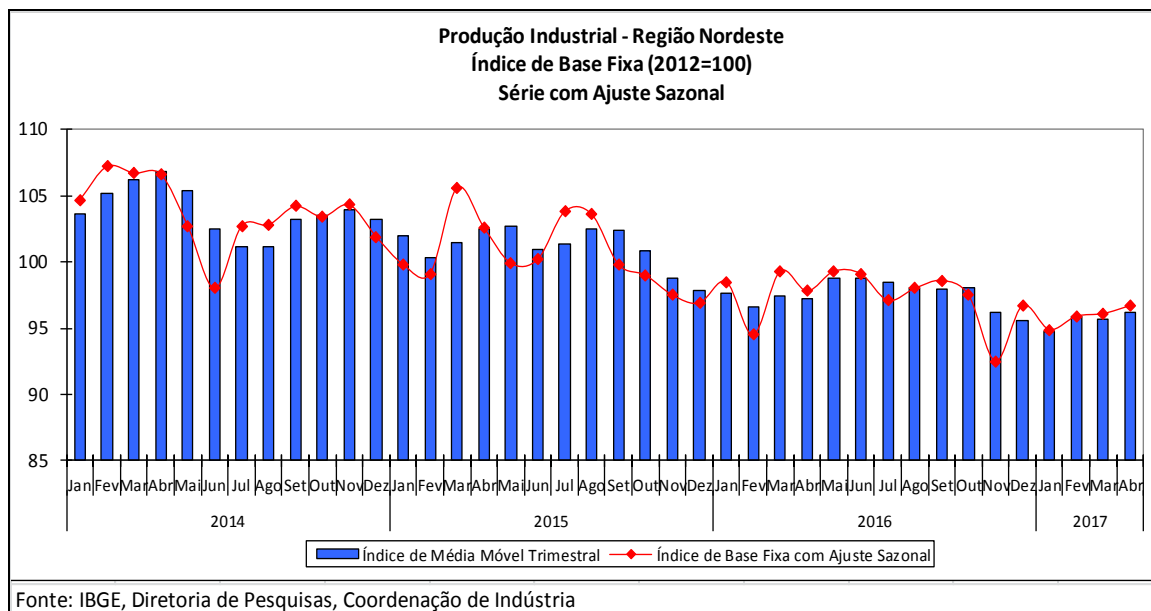
A indústria paraense recuou 3,8% em abril de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com cinco das sete atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado por indústrias extrativas (-2,9%), pressionado, especialmente, pela menor extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Os demais resultados negativos vieram dos ramos de produtos alimentícios (-14,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-16,8%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e óleo de dendê em bruto, no primeiro; e de cimentos "Portland", no segundo. Em contrapartida, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria foi observada no setor de metalurgia (3,1%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de óxido de alumínio.

A indústria paraense recuou 0,5% no primeiro quadrimestre de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com quatro das sete atividades investigadas mostrando queda na produção. Os principais impactos negativos foram registrados pelos setores de produtos de minerais não-metálicos (-15,1%) e de produtos alimentícios (-4,7%), influenciados, sobretudo, pelas quedas verificadas nos itens cimentos "Portland", no primeiro; e carnes de bovinos congeladas e óleo de dendê, no segundo. Vale mencionar ainda o recuo vindo de bebidas (-22,1%), explicado, em grande medida, pela menor produção de refrigerantes. Em contrapartida, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria foi observada em indústrias extrativas (0,4%), impulsionada, principalmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado.

Em abril de 2017, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada



sazonalmente apontou expansão de 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 1,9%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,6% no trimestre encerrado em abril de 2017 frente ao patamar do mês anterior, após assinalar variação negativa de 0,2% em março último.



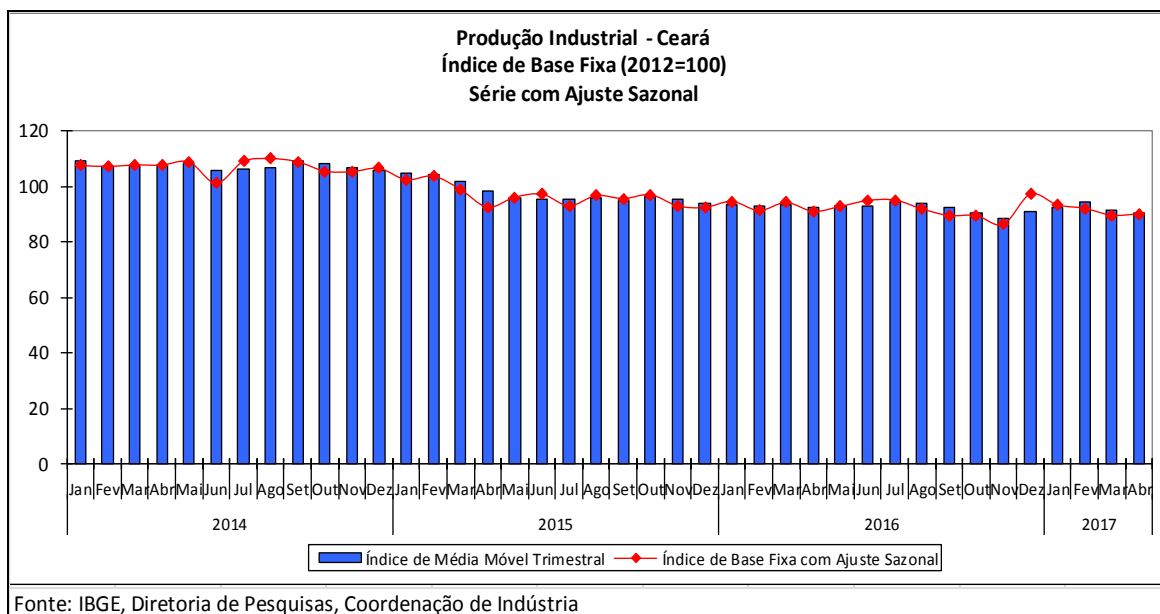
A indústria nordestina, ao recuar 4,4% no índice mensal de abril de 2017, assinalou a décima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano apontou retração de 2,9% e intensificou a queda observada no último quadrimestre de 2016 (-2,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,5% em março para -2,7% em abril de 2017, interrompeu a redução no ritmo de queda iniciada em agosto de 2016 (-3,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou queda de 4,4% em abril de 2017, com doze das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. As maiores contribuições negativas sobre o total global da indústria nordestina foram observadas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,5%), de metalurgia (-33,1%) e de produtos alimentícios (-7,8%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo, gasolina automotiva e naftas para petroquímica; de barras, perfis e vergalhões

de cobre e de ligas de cobre; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, biscoitos e rações, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-7,2%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,4%), de indústrias extrativas (-2,8%) e de produtos de metal (-12,3%), influenciados, especialmente, pela menor produção de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland" e tijolos, no primeiro ramo; de grupos eletrogêneos, fogões de cozinha, baterias ou acumuladores elétricos para veículos e refrigeradores ou congeladores, no segundo; de gás natural e pedras britadas, no terceiro; e de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e cadeados, no último. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (20,9%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis.

A indústria da Região Nordeste registrou queda de 2,9% no primeiro quadrimestre de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com nove das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. As maiores contribuições negativas sobre o total global da indústria foram observadas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,4%) e de metalurgia (-27,1%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleo diesel e óleos combustíveis; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos de produtos alimentícios (-3,8%) e de indústrias extrativas (-4,7%), influenciados, especialmente, pela menor produção de açúcar cristal, no primeiro ramo; e de gás natural e pedras britadas, no segundo. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (23,6%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis.

Em abril de 2017, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar três taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 7,8%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou recuo de 1,2% no trimestre encerrado em abril de 2017 frente ao patamar do mês anterior, reduzindo, assim, o ritmo de queda verificado em março (-2,7%).



A produção industrial cearense mostrou retração de 5,9% no índice mensal de abril de 2017, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a abril de 2017 assinalou retração de 2,9%, mas reduziu o ritmo de queda frente ao observado no último quadrimestre de 2016 (-3,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,7% em março para -3,0% em abril de 2017, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em junho do ano passado (-8,7%).

O índice mensal da indústria cearense assinalou recuo de 5,9% em abril de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com seis dos onze ramos pesquisados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total global foi registrada pelo setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-75,2%), explicado, especialmente, pela menor fabricação de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleos lubrificantes básicos. Outros resultados negativos relevantes vieram dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-19,9%), de produtos alimentícios (-3,9%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-17,7%) e de produtos de metal (-33,1%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de cimentos "Portland", tijolos e massa de concreto preparada para construção, no primeiro; de biscoitos, castanhas de caju, rações e café, no segundo; de fogões de cozinha, refrigeradores ou congeladores, ventiladores e reguladores de voltagem, no terceiro; e de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no último. Por outro lado, os impactos positivos mais importantes

vieram dos setores de bebidas (18,1%), de produtos têxteis (30,8%), de metalurgia (29,5%) e de outros produtos químicos (30,7%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de aguardente de cana-de-açúcar, no primeiro; de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no segundo; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, no terceiro; e de herbicidas, solventes e diluentes orgânicos compostos e fungicidas para uso na agricultura, no último.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2017, a indústria cearense assinalou recuo de 2,9% frente a igual período do ano anterior, com apenas cinco dos onze ramos pesquisados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total global foi registrada pelo setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-42,9%), explicado, especialmente, pela menor fabricação de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleos lubrificantes básicos. Outros resultados negativos relevantes vieram dos ramos de produtos de metal (-42,7%), de bebidas (-8,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,6%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no primeiro; de refrigerantes, cervejas e chope, no segundo; de tijolos, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no terceiro; e de refrigeradores ou congeladores (*freezers*) para uso doméstico, fogões de cozinha e ventiladores, no último. Por outro lado, o impacto positivo mais importante veio do setor de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (7,1%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de calçados femininos de plástico moldado e de couro e tênis de material sintético. Outros resultados positivos importantes vieram de produtos têxteis (19,5%), de metalurgia (21,4%) e de produtos alimentícios (2,3%), explicados, sobretudo, pela maior produção de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas; e de farinha de trigo, respectivamente.

Em abril de 2017, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 0,6% frente ao mês imediatamente anterior,

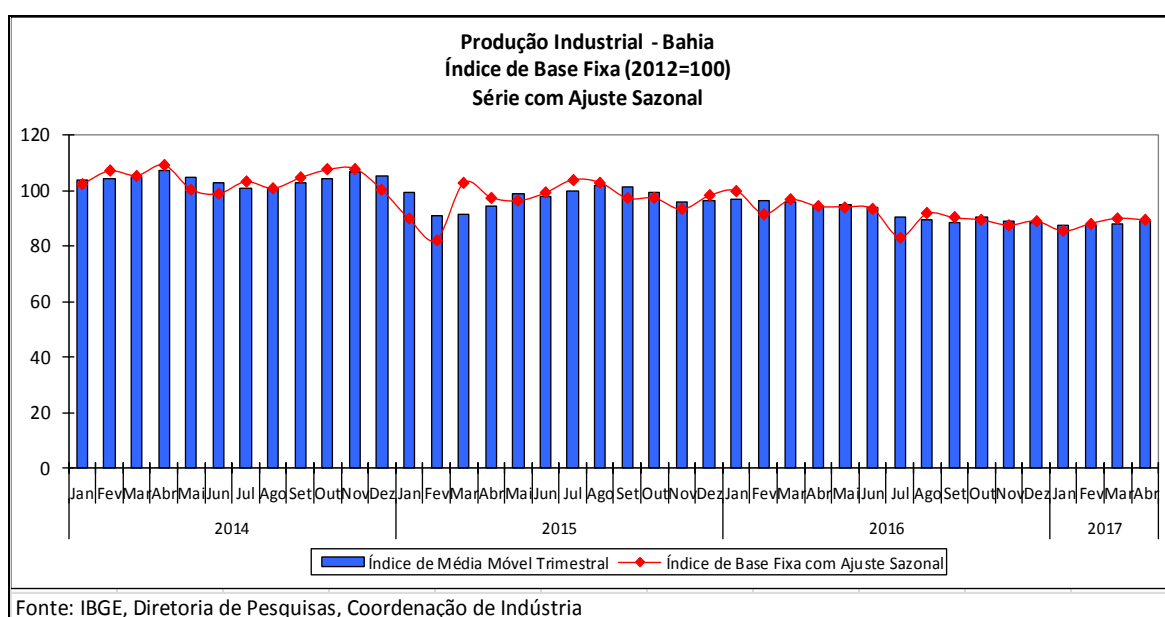


cervejas e chope; e de produtos embutidos ou de salamiaria e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais, sorvetes e rações, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de celulose, papel e produtos de papel (-17,3%), de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (-13,8%), de produtos têxteis (-41,1%), de metalurgia (-7,9%) e de produtos de borracha e de material plástico (-7,7%), explicados, sobretudo, pela menor produção de sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro ramo; de amaciantes e sabões ou detergentes em pó, no segundo; de tecidos de algodão tintos ou estampados, almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes e fios de algodão singelos, no terceiro; de barras, perfis ou vergalhões de alumínio e vergalhões de aço ao carbono, no quarto; e de pré-formas de garrafas plásticas, sacos, sacolas e bolsas de plástico para embalagem ou transporte e garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, no último. Em sentido oposto, as únicas influências positivas vieram dos setores de outros equipamentos de transporte (38,5%) e de produtos de metal (11,0%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas); e de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e esquadrias de alumínio, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2017, a indústria pernambucana avançou 2,3% frente a igual período do ano anterior, com cinco dos doze setores investigados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de produtos alimentícios (8,8%) e de outros equipamentos de transporte (51,9%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na fabricação de margarina, biscoitos, açúcar VHP e refinado de cana-de-açúcar e produtos embutidos ou de salamiaria e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais; e de embarcações para transporte (inclusive plataformas), respectivamente. Vale mencionar também os avanços vindos de produtos de metal (12,8%), de bebidas (3,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (5,7%), explicados, sobretudo, pela maior produção de esquadrias de alumínio e latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, no primeiro setor; de cervejas e chope, no segundo; e de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, no último. Em sentido oposto, a influência negativa mais importante veio do ramo de produtos de minerais não-metálicos (-20,2%), pressionado, especialmente,

pela menor produção de cimentos "Portland", chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso, pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica ou porcelana e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem.

Em abril de 2017, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou retração de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, após dois meses de taxas positivas consecutivas, período em que acumulou ganho de 5,4%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,5% em abril de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em janeiro último.



A indústria baiana, ao recuar 8,0% no índice mensal de abril de 2017, registrou a décima quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a abril de 2017 assinalou retração de 8,2% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no último quadrimestre de 2016 (-7,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,4% em abril de 2017, mostrou aumento na magnitude de queda frente ao resultado de março (-7,8%) e apontou a taxa negativa mais intensa desde outubro de 2009 (-8,9%).

Na comparação abril de 2017 / abril de 2016, o setor industrial da Bahia mostrou recuo de 8,0%, com nove das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total

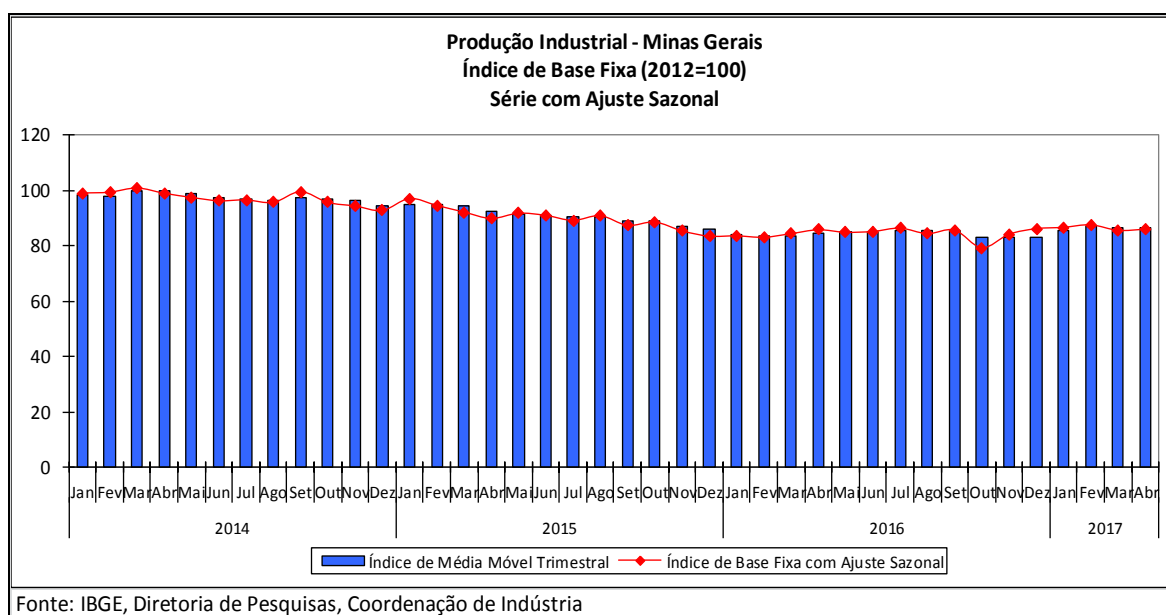
global vieram dos setores de metalurgia (-48,3%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,9%), pressionados, principalmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro; e de óleo diesel, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo e naftas para petroquímica, no segundo. Vale citar ainda os recuos vindos de indústrias extrativas (-9,2%), de produtos alimentícios (-4,9%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-85,5%), explicados, sobretudo, pela menor produção de óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no primeiro ramo; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, farinha de trigo e óleo de soja refinado, no segundo; e de gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes) e computadores pessoais de mesa ("desktops"), no último. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (15,6%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionado, especialmente, pelo aumento na produção de automóveis.

No índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2017, setor industrial da Bahia mostrou recuo de 8,2%, com sete das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-16,4%) e de metalurgia (-40,7%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis, no primeiro; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Vale citar ainda os recuos vindos de indústrias extrativas (-12,7%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-73,5%), de produtos alimentícios (-4,2%) e de celulose, papel e produtos de papel (-3,4%), explicados, sobretudo, pela menor produção de gás natural, óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no primeiro ramo; de gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes) e computadores pessoais portáteis de mesa, no segundo; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja refinado e em bruto, no terceiro; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último. Em sentido contrário, as atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,3%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (12,9%) e de outros produtos



químicos (1,7%) exerceram os principais impactos positivos, impulsionados, em grande parte, pelo aumento na produção de automóveis; de tênis de material sintético; e de policloreto de vinila (PVC), etileno não-saturado, polietileno linear e propeno não-saturado, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** cresceu 0,5% em abril de 2017 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após avançar 1,0% em fevereiro e recuar 2,3% em março. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em abril de 2017 frente ao nível do mês anterior, após também recuar 0,2% em março último, quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2016.



A atividade fabril mineira recuou de 2,6% no índice mensal de abril de 2017, após assinalar quatro taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a abril de 2017 apontou crescimento de 2,0% e reverteu a queda registrada no último quadrimestre de 2016 (-3,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,5% em abril de 2017, manteve o comportamento de redução na intensidade de queda iniciado em outubro do ano passado (-7,9%).

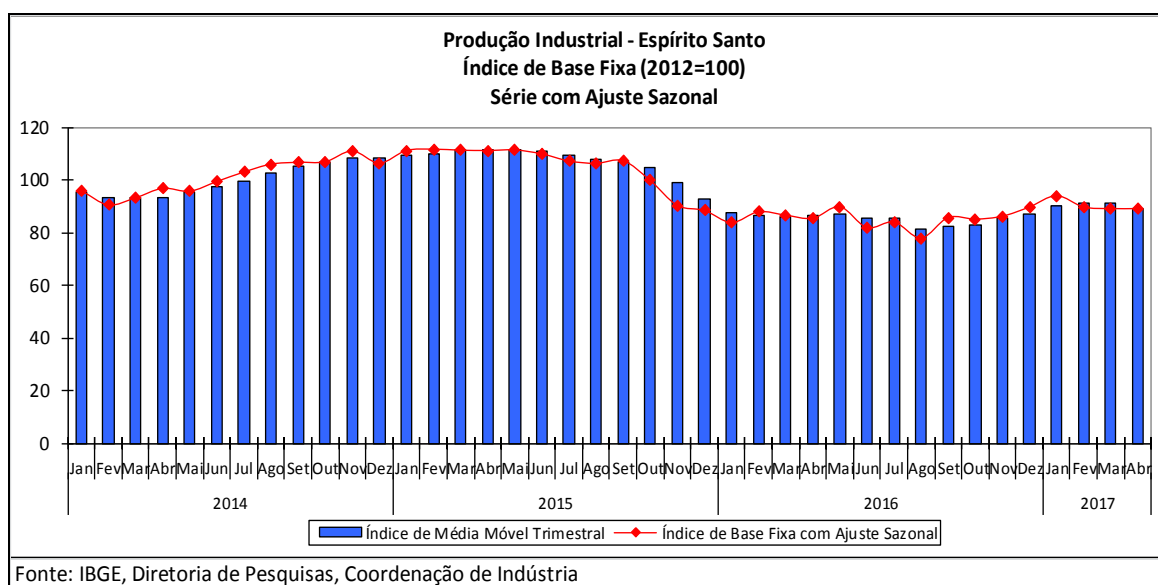
A produção industrial mineira assinalou retração de 2,6% em abril de 2017 no confronto contra igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre

a média global da indústria mineira foram registrados pelos setores de produtos alimentícios (-7,5%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,5%), pressionados, principalmente, pelos itens açúcar VHP, óleo de soja refinado, margarina e rações; e caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e veículos para o transporte de mercadorias, respectivamente. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-5,9%), de outros produtos químicos (-8,7%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-2,7%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no primeiro; de silício, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos (nitrogenados) e ácido sulfúrico, no segundo; e de óleos combustíveis, álcool etílico, óleo diesel e asfalto de petróleo, no último. Em sentido oposto, o setor de indústrias extrativas (3,5%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados.

O índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2017 da produção industrial mineira assinalou expansão de 2,0% no confronto contra igual período do ano anterior, com sete das treze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria mineira foi registrada por indústrias extrativas (14,2%), impulsionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Outro avanço relevante foi observado no ramo de máquinas e equipamentos (10,6%), explicado, sobretudo, pela maior fabricação de escavadeiras, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, máquinas e equipamentos para selecionar, peneirar e lavar substâncias minerais sólidas, carregadoras-transportadoras e peças e acessórios para tratores agrícolas. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (-4,0%), de metalurgia (-3,3%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,7%) e de produtos de metal (-6,3%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens margarina, rações, açúcar VHP, óleo de soja refinado e iogurte, no primeiro; lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, vergalhões de aços ao carbono e zinco e ligas de zinco em formas brutas, no segundo; caminhão-trator para reboque e semirreboques, automóveis e veículos para o transporte de

mercadorias, no terceiro; e pontes e elementos de pontes de ferro e aço, torres e pórticos de ferro e aço, cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de alumínio, obras de caldeiraria pesada e latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, no último.

Em abril de 2017, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou estabilidade (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar duas taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 5,2%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou retração de 1,8% em abril de 2017 frente ao patamar registrado no mês anterior e intensificou o ritmo de queda observado em março (-0,2%).



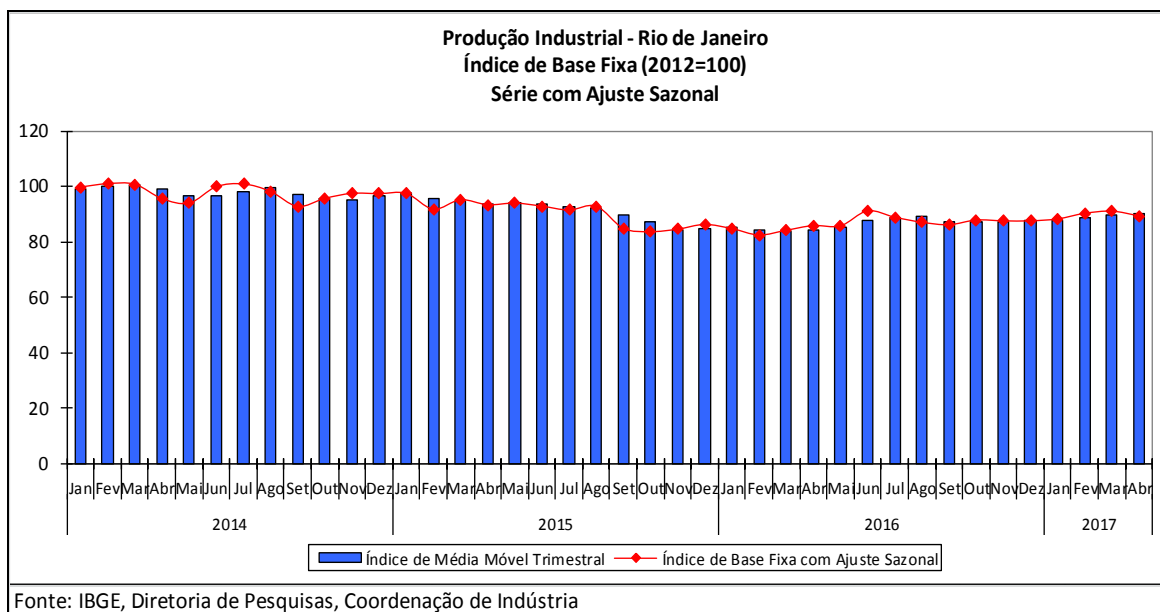
A indústria capixaba apontou expansão de 1,4% em abril de 2017, frente a igual mês do ano anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a abril de 2017 assinalou crescimento de 3,3% e reverteu a queda de 10,4% registrada no último quadrimestre de 2016, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 11,2% em abril de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em outubro de 2016 (-21,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 1,4% em abril de 2017, com apenas duas das cinco atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. As contribuições positivas vieram de metalurgia (11,8%) e de indústrias extrativas (2,9%), impulsionadas, principalmente, pelos itens bobinas a quente de aços ao carbono; e minérios de

ferro pelletizados ou sinterizados, respectivamente. Em contrapartida, o principal impacto negativo foi assinalado pelo setor de celulose, papel e produtos de papel (-11,2%), explicado pela queda na produção de pastas químicas de madeira (celulose). As demais pressões negativas vieram dos ramos de produtos alimentícios (-3,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-2,8%), pressionados, especialmente, pela menor produção de bombons e chocolates em barra e carnes de bovinos congeladas, no primeiro; e de granito talhado ou serrado e massa de concreto preparada para construção, no segundo.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2017, a indústria do Espírito Santo avançou 3,3% frente a igual período do ano anterior, com três das cinco atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. As principais contribuições positivas vieram de indústrias extrativas (5,6%) e de metalurgia (7,0%), impulsionadas, principalmente, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados, gás natural e óleos brutos de petróleo; e bobinas a quente de aços ao carbono, respectivamente. O outro resultado positivo veio do ramo de produtos alimentícios (2,3%), explicado, principalmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas. Em contrapartida, o único impacto negativo foi assinalado pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-7,4%), pressionado, especialmente, pela menor produção de granito talhado ou serrado.

Em abril de 2017, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou retração de 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, após três meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 4,0%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,4% no trimestre encerrado em abril de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016.



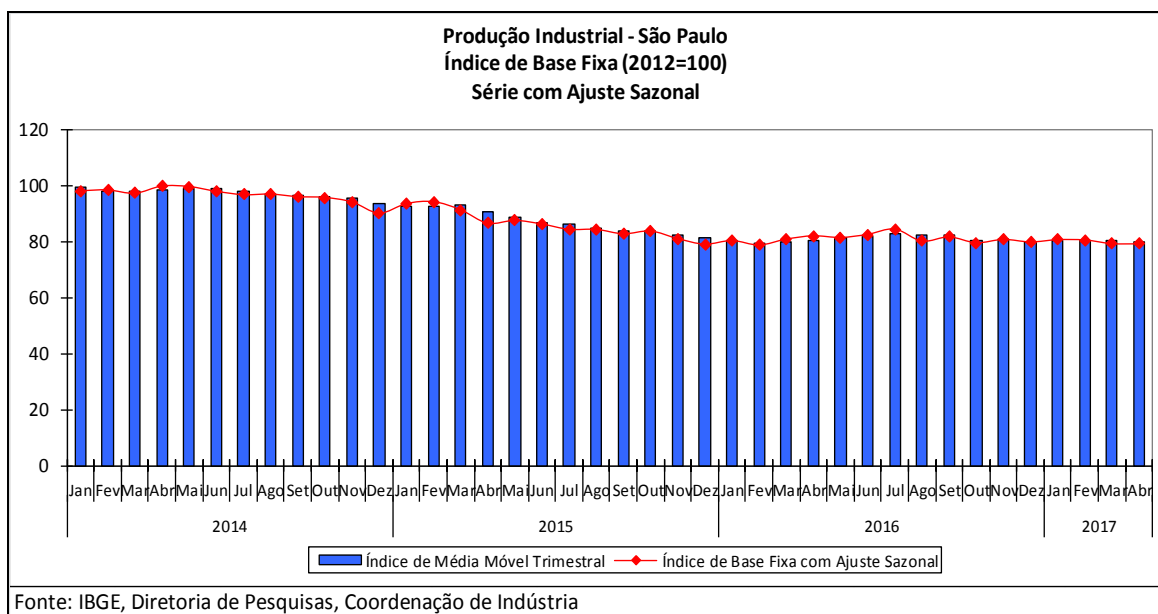
A produção industrial fluminense mostrou expansão de 3,2% no índice mensal de abril de 2017, oitava taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a abril de 2017 assinalou avanço de 5,2%, intensificando, assim, o ritmo de crescimento frente ao observado no último quadrimestre de 2016 (2,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,8% em abril de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em maio de 2016 (-9,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 3,2% em abril de 2017, com apenas cinco das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de indústrias extrativas (12,5%) e de metalurgia (45,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos brutos de petróleo e gás natural; e de folhas-de-flandres, bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e bobinas ou chapas de aços zincadas, respectivamente. A outra pressão positiva importante veio da atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (21,9%), influenciada, principalmente, pelo avanço na fabricação dos itens automóveis, caminhões e carrocerias para ônibus. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria foram assinaladas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,5%) e bebidas (-26,2%), pressionadas, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel,

óleos combustíveis e gasolina automotiva; e cervejas, chope e refrigerantes, respectivamente. Outras perdas importantes vieram dos setores de produtos alimentícios (-13,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-17,1%), explicados, especialmente, pela menor produção de preparações e conservas de peixes, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, carnes e miudezas de aves congeladas, biscoitos e sal de cozinha, no primeiro; e de massa de concreto preparada para construção, blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, chapas, painéis, ladrilhos, telhas e outros artefatos de fibrocimento, no segundo.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 5,2% frente a igual do ano anterior, com oito das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de indústrias extrativas (10,9%) e de metalurgia (35,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos brutos de petróleo e gás natural; e de bobinas a quente de aço ao carbono e folhas-de-flandres, respectivamente. Outras pressões positivas importantes vieram dos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (20,0%), de produtos de metal (17,4%) e de bebidas (7,0%), influenciados, principalmente, pelos avanços nos itens automóveis, no primeiro; esquadrias de alumínio e recipientes de ferro e aço para o transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, no segundo; e cervejas e chope, no último. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,8%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel e gasolina automotiva.

Em abril de 2017, a produção industrial de **São Paulo** mostrou variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 1,9%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar queda de 0,6% no trimestre encerrado em abril de 2017 frente ao patamar do mês anterior, manteve a trajetória descendente iniciada em janeiro último.



A produção industrial de São Paulo recuou 8,1% no índice mensal de abril de 2017, queda mais intensa desde março de 2016 (-13,4%). O índice acumulado de janeiro a abril de 2017 assinalou retração de 1,9%, queda ligeiramente menos elevada do que a observada no último quadrimestre de 2016 (-2,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,2% em março para -2,7% em abril de 2017, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em março de 2016 (-12,8%).

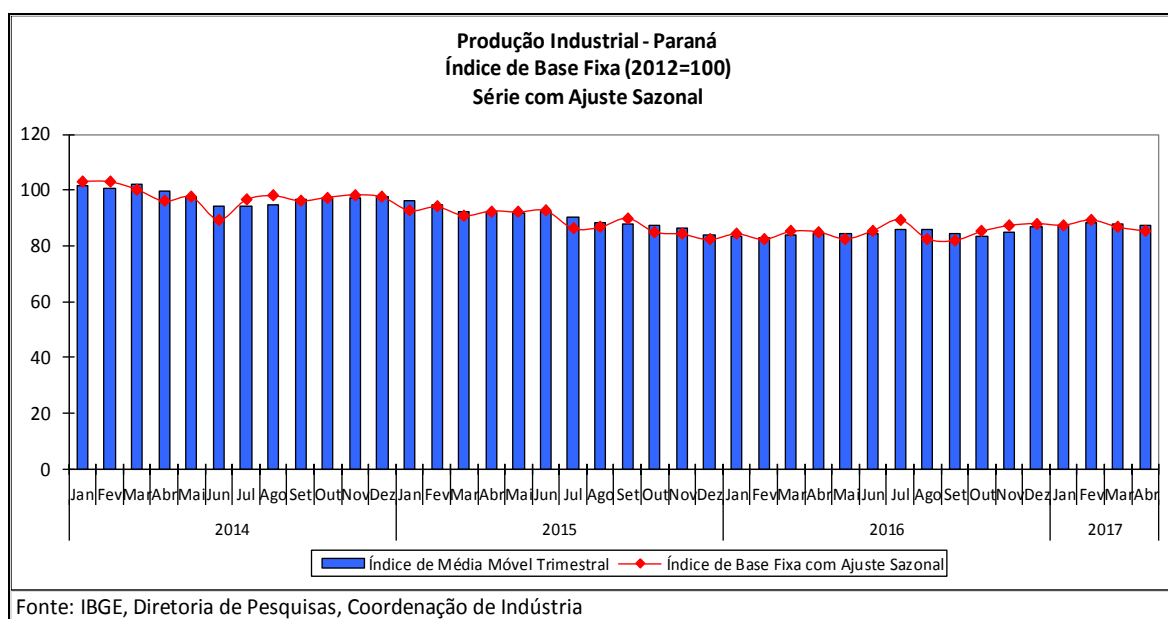
A indústria de São Paulo mostrou retração de 8,1% em abril de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com doze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de produtos alimentícios (-27,9%) exerceu a principal contribuição negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela menor produção de açúcar cristal, VHP e refinado de cana-de-açúcar, sorvetes e melado de cana-de-açúcar. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-24,2%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-20,6%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,7%), explicadas, em grande parte, pelo recuo na produção de medicamentos, na primeira; de transformadores, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e disjuntores, na segunda; e de álcool etílico e óleo diesel, na última. Por outro lado, os principais impactos positivos vieram dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (2,4%) e de produtos de metal (5,4%), impulsionados,

principalmente, pela maior fabricação de chassis com motor para ônibus ou para caminhões e caixas de marcha, no primeiro; e de recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, no segundo.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2017, a indústria de São Paulo mostrou recuo de 1,9% frente a igual período do ano anterior, com nove das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores de produtos alimentícios (-14,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,2%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-23,1%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela menor produção de açúcar VHP e cristal, sucos concentrados de laranja, sorvetes, carnes de bovinos congeladas e rações, no primeiro; de óleo diesel e álcool etílico, no segundo; e de medicamentos, no último. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de outros equipamentos de transporte (-14,2%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,5%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de aviões; e de transformadores, disjuntores, fusíveis ou corta-circuito de fusíveis, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua e partes e peças para geradores, respectivamente. Por outro lado, o impacto positivo mais importante veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (10,0%), impulsionado, principalmente, pela maior fabricação de automóveis. Vale mencionar também os avanços vindos de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (23,2%), de máquinas e equipamentos (4,9%), de produtos de metal (7,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (5,2%), explicados, sobretudo, pelo aumento na fabricação de telefones celulares, aparelhos de comutação para telefonia, cartões inteligentes ("smart cards"), transmissores ou receptores de telefonia celular e máquinas automáticas digitais para processamento de dados, no primeiro; de rolamentos de esferas, agulhas ou cilindros, carregadoras-transportadoras e máquinas de limpeza ou polimento, no segundo; de recipientes de ferro e aço para o transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, no terceiro; e de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, fita isolante e correias de transmissão de borracha vulcanizada, no último.



Em abril de 2017, o setor industrial do **Paraná** mostrou retração de 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 4,5%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,8% no trimestre encerrado em abril de 2017 frente ao nível do mês anterior, intensificando, assim, o ritmo de perda verificado em março (-0,5%), quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado.



A indústria paranaense, ao recuar 4,7% no índice mensal de abril de 2017, interrompeu cinco meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a abril de 2017 registrou avanço de 2,2% e reverteu a variação negativa verificada no último quadrimestre de 2016 (-0,2%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,1% em abril de 2017, manteve o comportamento de redução na intensidade de queda iniciada em junho de 2016 (-10,0%).

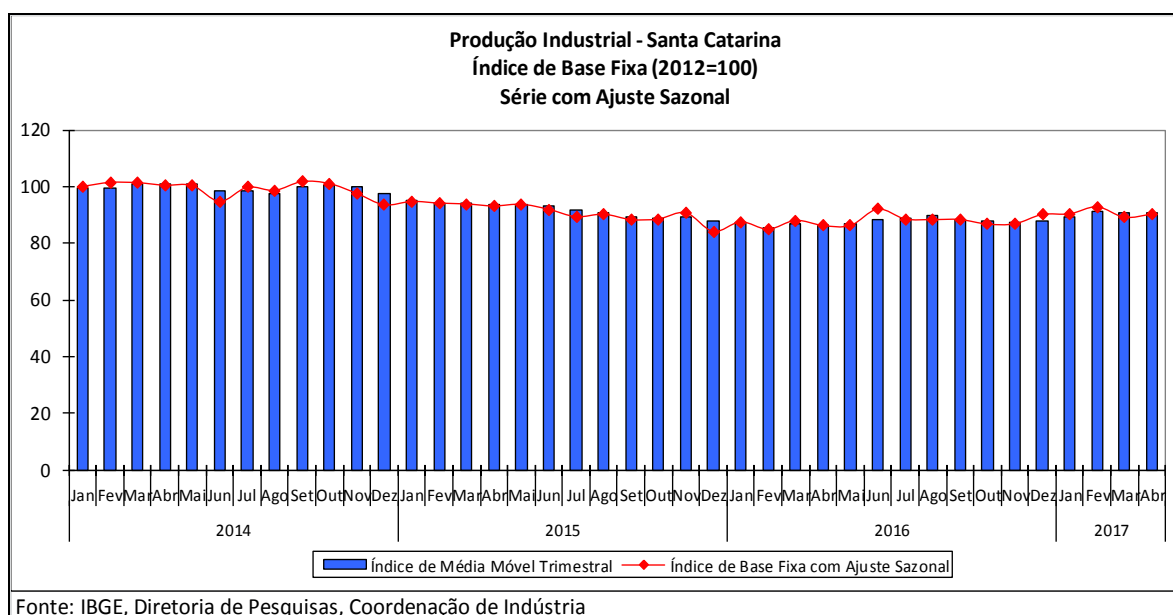
A indústria do Paraná apontou recuo de 4,7% em abril de 2017 no confronto com igual mês do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de produtos alimentícios (-13,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,6%), pressionadas, especialmente, pela menor produção de açúcar cristal e VHP e rações; e de álcool etílico, óleo diesel e gasolina automotiva, respectivamente. Vale citar

também os recuos vindos dos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,2%), de bebidas (-16,6%) e de celulose, papel e produtos de papel (-4,5%), explicados, principalmente, pela menor fabricação de eletroportáteis domésticos, fogões de cozinha, refrigeradores ou congeladores, cabos coaxiais e outros condutores elétricos coaxiais e baterias ou acumuladores elétricos para veículos, no primeiro; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; e de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, papel-cartão ou cartolina de outros tipos e papel *kraft* para embalagem, no último. Em sentido oposto, o impacto positivo mais relevante veio do setor de máquinas e equipamentos (54,4%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas. Outro avanço importante veio da atividade de produtos de minerais não-metálicos (9,0%), explicados, em grande medida, pelo aumento na fabricação de cimentos "Portland", blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, chapas, painéis, ladrilhos, telhas e outros artefatos de fibrocimento e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2017, a indústria do Paraná apontou crescimento de 2,2% frente a igual período do ano anterior, com seis dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais influências positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de máquinas e equipamentos (62,3%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (15,7%), impulsionadas, em grande parte, pela maior produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis e caminhão-trator para reboques e semirreboques, respectivamente. Vale citar ainda os avanços vindos de produtos de minerais não-metálicos (6,3%) e de produtos de metal (6,1%), explicados, em grande medida, pela maior produção de cimentos "Portland"; e de moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, artefatos diversos de ferro/aço estampado, latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e pias, cubas e lavatórios, banheiras e semelhantes de ferro e aço, respectivamente. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,8%), pressionado, principalmente, pela queda na produção dos itens óleo diesel e álcool etílico. Outros recuos importantes vieram de outros produtos químicos (-10,0%) e de móveis (-10,7%), explicados,

principalmente, pela queda na fabricação de ureia, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), amônia e éter metil-ter-butílico (MTBE), no primeiro ramo; e de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas (modulados ou não), cômodas de madeira e móveis diversos de metal para escritório, no segundo.

Em abril de 2017, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou expansão de 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após avançar 2,8% em fevereiro e recuar 4,0% em março último. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou estabilidade (0,0%) no trimestre encerrado em abril de 2017 frente ao patamar do mês anterior, após assinalar variação negativa de 0,4% em março, quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2016.



O setor industrial catarinense mostrou recuo de 3,5% no índice mensal de abril de 2017, após quatro meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a abril de 2017 assinalou expansão de 3,0% e reverteu a queda observada no último quadrimestre de 2016 (-0,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao apontar variação nula (0,0%) em abril de 2017, permaneceu com a trajetória ascendente iniciada em março do ano passado (-8,4%).

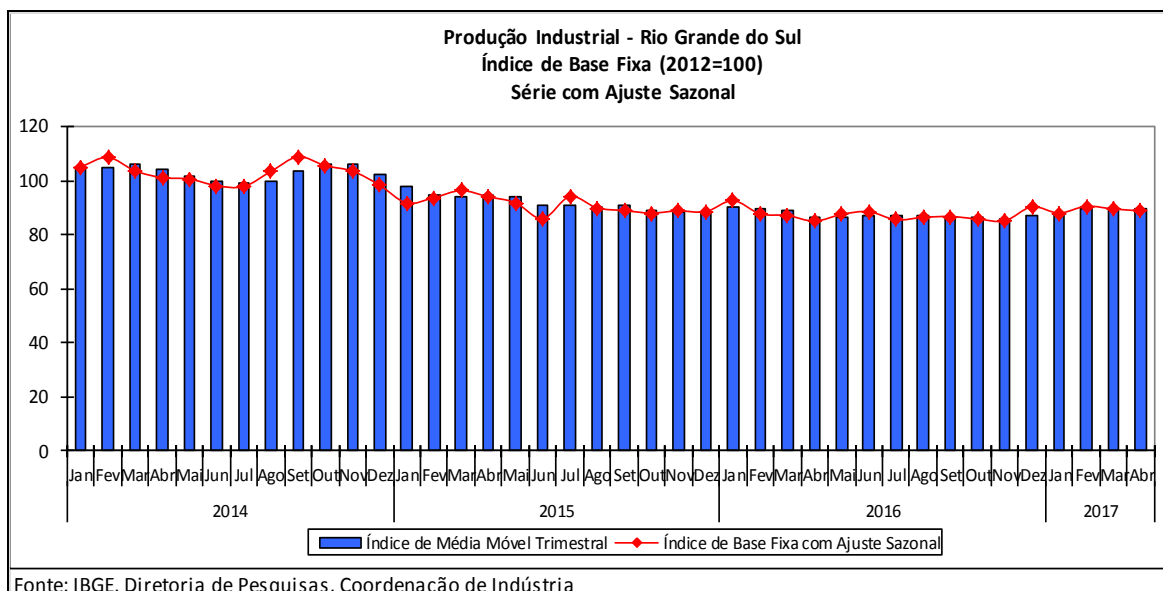
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou retração de 3,5% em abril de 2017, com nove dos doze setores

investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de produtos de borracha e de material plástico (-19,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,3%), pressionadas, principalmente, pela menor produção de conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plástico, tubos ou canos de plástico para construção civil, artigos descartáveis de plástico e reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, na primeira; e de refrigeradores ou congeladores (*freezers*) para uso doméstico, fogões de cozinha, transformadores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua, na segunda. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos têxteis (-8,1%), de máquinas e equipamentos (-6,7%), de produtos de minerais não-metálicos (-7,0%) e de produtos alimentícios (-1,5%), explicados, em grande medida, pela menor produção de roupas de banho, algodão cardado ou penteado, tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio, tecidos de malha de algodão e cortinas e acessórios de tecidos de qualquer matéria têxtil, no primeiro ramo; de partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, bombas centrífugas, máquinas para limpeza e seleção de grãos e cortadores de grama, no segundo; de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e artigos de fibrocimento, cimento-celulose ou semelhantes, no terceiro; e de produtos embutidos ou de salamaria e outras preparações de carnes de suínos, preparações e conservas de peixes e carnes e miudezas de aves congeladas, no último. Por outro lado, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de metalurgia (21,2%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção dos itens artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2017, a indústria catarinense mostrou expansão de 3,0% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores investigados apontando avanço na produção. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios (9,3%), de produtos alimentícios (6,1%) e de metalurgia (17,9%), impulsionadas, principalmente, pela maior produção de conjuntos de malha, vestidos de malha,

camisetas de malha e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha femininos, na primeira; de óleo de soja refinado e carnes e miudezas de aves congeladas, na segunda; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocios de aço com costura e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, na última. Por outro lado, as influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos de borracha e de material plástico (-8,2%), de produtos de metal (-6,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-4,9%), pressionados, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens artigos descartáveis de plástico, reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, tubos ou canos de plástico para construção civil e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no primeiro; esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e torres e pórticos de ferro e aço, no segundo; e cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no último.

Em abril de 2017, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou redução de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 2,8% em fevereiro e recuar 1,1% em março último. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,3% no trimestre encerrado em abril de 2017 frente ao patamar do mês anterior, revertendo, assim, a perda de mesma magnitude registrada em março último (-0,3%), quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2016.



A indústria gaúcha mostrou retração de 4,3% no índice mensal de abril de 2017, após assinalar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a abril de 2017 assinalou variação positiva de 0,4%, revertendo a queda observada no último quadrimestre de 2016 (-1,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,5% em abril de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em julho de 2016 (-9,9%).

A atividade industrial gaúcha recuou 4,3% no índice mensal de abril de 2017, com dez dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de produtos alimentícios (-9,8%) e de bebidas (-24,2%), pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de queijos de massa semidura ou de massa dura, óleo de soja em bruto e carnes e miudezas de aves congeladas; e de vinhos de uvas e refrigerantes, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-7,6%), de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-10,3%) e de outros produtos químicos (-1,8%), explicadas, sobretudo, pela menor produção de couros e peles de bovinos, tênis de material têxtil e calçados femininos de couro, na primeira; de óleo diesel e biodiesel, na segunda; de massa de concreto preparada para construção, guarnições de fricção e vidros de segurança laminados ou temperados (exceto para veículos), na terceira; e de polietileno de alta densidade (PEAD) e propeno, na última. Por outro lado, as principais contribuições positivas

sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de máquinas e equipamentos (3,5%) e de produtos de metal (4,1%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, tratores agrícolas, máquinas para colheita e suas partes e peças e terminais comerciais de autoatendimento; e de revólveres e pistolas, pias, cubas e lavatórios, banheiras e semelhantes de ferro e aço, facas de mesa e abridores de garrafas, latas, cortadores e raladores de legumes e queijos, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2017, a atividade industrial gaúcha avançou 0,4% frente a igual período do ano anterior, com oito dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de bebidas (18,9%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (8,4%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de vinhos de uvas; e de automóveis e peças e acessórios para o sistema de freios, respectivamente. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de produtos de metal (6,0%), de metalurgia (8,3%) e de máquinas e equipamentos (2,4%), explicadas, sobretudo, pela maior produção de revólveres e pistolas, artefatos de ferro, aço e alumínio para uso doméstico e artefatos diversos de ferro e aço estampados, na primeira; de barras de aços ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e fio-máquina de aços ao carbono, na segunda; e de máquinas para colheita, tratores agrícolas, partes e peças para máquinas para colheita e terminais comerciais de autoatendimento, na última. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (-4,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (-10,3%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de queijos de massa semidura e dura, arroz e carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro; de óleo diesel, biodiesel, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo, no segundo; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último.

A produção industrial do **Mato Grosso** apontou recuo de 6,2% no índice mensal de abril de 2017, após avançar 1,4% em março último. O índice acumulado de janeiro a abril de 2017 assinalou queda de 0,9%, reduzindo, dessa forma, o

ritmo de perda registrado no último quadrimestre de 2016 (-9,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -3,2% em março para -4,0% em abril de 2017, interrompeu a trajetória predominantemente descendente iniciada em maio de 2016 (6,7%).

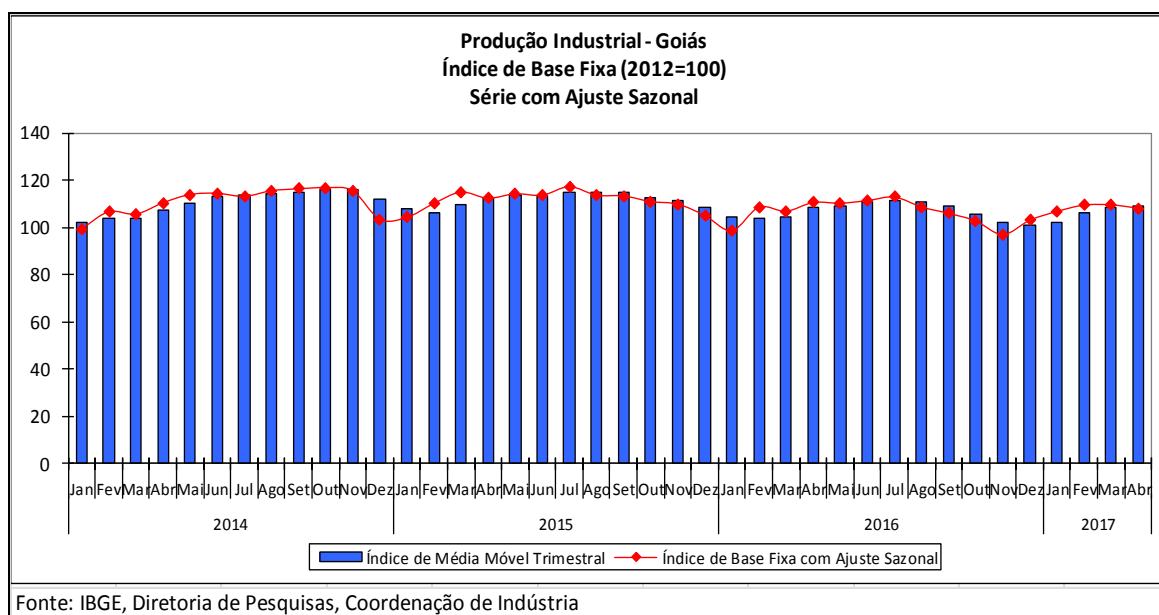
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou queda de 6,2% em abril de 2017, com apenas dois dos seis setores investigados mostrando queda na produção. O impacto negativo mais importante sobre a média da indústria foi registrado pelo setor de produtos alimentícios (-9,2%), pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas. Por outro lado, as atividades de produtos de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (33,8%), de madeira (7,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (11,1%) apontaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande parte, pela maior fabricação de álcool etílico; de madeira serrada, aplainada ou polida; e de cimentos "Portland", respectivamente.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2017, a indústria do Mato Grosso apontou retração de 0,9% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos seis setores investigados mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi assinalado pelo setor de produtos alimentícios (-1,0%), pressionado, em grande parte, pela menor fabricação de carnes de bovinos congeladas. As demais pressões negativas vieram dos setores de outros produtos químicos (-13,5%), de bebidas (-6,5%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-18,5%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); de cervejas, chope e refrigerantes; e de álcool etílico, respectivamente. Por outro lado, a atividade de produtos de madeira (15,5%) apontou a influência positiva mais importante sobre o total da indústria, impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida.

Em abril de 2017, a produção industrial de **Goiás** mostrou redução de 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após quatro meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 13,0%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste



sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou variação positiva de 0,4% no trimestre encerrado em abril de 2017 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



O setor industrial goiano mostrou retração de 6,1% no índice mensal de abril de 2017, após registrar três taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a abril de 2017 assinalou crescimento de 2,5% e reverteu a queda observada no último quadrimestre de 2016 (-8,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,1% em março para -2,5% em abril de 2017, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2016 (-4,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás apontou recuo de 6,1% em abril de 2017, com cinco das nove atividades investigadas assinalando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total na indústria foram observados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-16,4%) e de produtos alimentícios (-6,5%), pressionados, principalmente, pela menor produção de álcool etílico e biodiesel; e de açúcar cristal e VHP, óleo de soja refinado, extrato, purês e polpas de tomate e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e congeladas, respectivamente. Vale mencionar também o recuo vindo de produtos de minerais não-metálicos (-25,7%), explicado, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de

fibrocimento, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e telhas de cerâmica. Em sentido oposto, a atividade de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (16,0%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria nesse mês, impulsionada, em grande parte, pela maior produção de medicamentos. Outros avanços relevantes vieram dos setores de metalurgia (11,4%) e de indústrias extrativas (4,8%), explicados, especialmente, pela maior produção de ferronióbio; e de minérios de cobre, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2017, a indústria de Goiás avançou 2,5% frente a igual período do ano anterior, com apenas quatro das nove atividades investigadas apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (40,4%) e de produtos alimentícios (5,0%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de medicamentos, no primeiro; e de leite esterilizado, milho doce preparado ou conservado, leite em pó, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto, no segundo. Vale citar ainda o avanço vindo de metalurgia (7,9%), explicado, em grande medida, pela maior produção de ferronióbio e ferroníquel. Em sentido oposto, os ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-23,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,6%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria nesse mês, pressionados, em grande parte, pela menor produção de automóveis; e de álcool etílico e biodiesel. Outros recuos importantes vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-16,5%) e de outros produtos químicos (-8,8%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de cimentos "Portland", chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e telhas de cerâmica, no primeiro; e de fosfatos de monoamônio (MAP) e adubos ou fertilizantes, no segundo.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Abril de 2017**

Locais	Variação (%)			
	Abril 2017/Março 2017*	Abril 2017/Abril 2016	Acumulado Janeiro-Abril	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-1,9	7,7	2,6	-3,0
Pará	-0,8	-3,8	-0,5	5,9
Região Nordeste	0,6	-4,4	-2,9	-2,7
Ceará	0,6	-5,9	-2,9	-3,0
Pernambuco	0,6	-7,2	2,3	-1,1
Bahia	-0,7	-8,0	-8,2	-8,4
Minas Gerais	0,5	-2,6	2,0	-2,5
Espírito Santo	0,0	1,4	3,3	-11,2
Rio de Janeiro	-1,9	3,2	5,2	0,8
São Paulo	-0,1	-8,1	-1,9	-2,7
Paraná	-1,6	-4,7	2,2	-1,1
Santa Catarina	1,2	-3,5	3,0	0,0
Rio Grande do Sul	-0,8	-4,3	0,4	-1,5
Mato Grosso	-	-6,2	-0,9	-4,0
Goiás	-1,3	-6,1	2,5	-2,5
<b>Brasil</b>	<b>0,6</b>	<b>-4,5</b>	<b>-0,7</b>	<b>-3,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	69,4	75,7	71,8	105,8	92,0	107,7	106,7	101,0	102,6	94,6	94,7	97,0
2 - Indústrias extrativas	77,2	79,8	79,8	86,4	86,0	87,1	89,7	88,5	88,1	93,6	92,7	91,7
3 - Indústrias de transformação	69,0	75,5	71,3	107,3	92,3	109,4	108,2	102,0	103,8	94,7	94,8	97,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	79,4	77,4	78,7	101,6	58,3	108,6	98,4	79,7	85,5	104,7	93,8	94,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	45,5	41,0	21,0	167,0	89,9	53,0	177,7	137,3	113,3	101,5	103,5	101,0
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	82,3	89,9	103,0	87,6	89,1	107,2	87,6	88,1	92,7	96,3	96,4	98,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,4	81,7	77,8	121,3	120,1	101,3	125,4	123,7	117,6	99,7	105,4	106,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	99,3	111,5	103,1	99,8	103,3	98,6	104,8	104,3	102,8	102,0	102,9	103,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	63,1	72,1	64,9	129,8	128,8	124,0	134,3	132,2	130,0	95,0	101,1	105,9
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	90,5	116,1	89,2	141,6	132,0	118,2	146,5	140,2	134,2	101,3	110,8	116,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	35,9	42,0	31,1	213,1	300,1	149,7	205,1	227,7	207,3	60,6	69,6	76,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	49,5	60,9	47,3	95,1	101,9	97,5	99,5	100,4	99,7	76,9	79,9	82,1
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	97,9	107,7	108,4	95,3	97,5	96,2	102,4	100,7	99,5	107,7	106,9	105,9
2 - Indústrias extrativas	104,2	114,9	118,1	95,4	96,8	97,1	104,0	101,5	100,4	111,0	109,6	108,3
3 - Indústrias de transformação	77,2	83,7	76,3	94,8	101,2	91,3	95,3	97,2	95,8	93,5	94,9	95,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	100,0	100,9	85,8	97,2	100,6	85,2	97,7	98,6	95,3	92,8	94,2	94,3
3.11 - Fabricação de bebidas	64,4	63,0	63,1	87,6	75,4	76,4	79,9	78,3	77,9	87,5	86,4	85,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	46,8	54,5	46,8	99,7	125,8	88,3	104,0	110,8	104,6	83,7	90,9	94,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	73,4	94,3	80,6	138,5	119,9	115,3	110,9	114,1	114,4	101,4	101,0	103,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	64,7	66,4	65,0	81,9	90,0	83,2	83,4	85,5	84,9	83,8	83,9	83,7
3.24 - Metalurgia	74,3	87,5	84,8	94,5	103,0	103,1	96,2	98,5	99,6	102,2	102,7	102,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	85,7	96,4	87,8	98,0	97,8	95,6	97,5	97,6	97,1	97,1	97,5	97,3
2 - Indústrias extrativas	84,5	89,4	85,9	94,2	95,0	97,2	94,6	94,8	95,3	95,7	95,7	96,2
3 - Indústrias de transformação	85,8	97,1	88,0	98,4	98,0	95,4	97,8	97,9	97,3	97,2	97,7	97,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	72,9	77,1	67,0	89,7	91,6	92,2	100,0	97,3	96,2	97,6	99,2	100,0
3.11 - Fabricação de bebidas	81,1	87,7	75,3	100,6	114,7	98,5	103,5	106,9	105,0	99,3	101,3	100,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	70,5	80,4	75,1	97,5	104,6	97,3	107,0	106,1	103,7	95,7	98,5	99,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	75,1	85,6	83,6	104,8	101,9	109,8	101,5	101,7	103,7	94,7	96,2	98,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	82,9	100,4	84,4	96,2	107,6	98,2	102,9	104,5	103,0	103,4	104,5	104,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	93,6	112,5	110,2	87,2	103,6	99,1	95,1	97,9	98,2	100,1	100,1	99,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	99,8	109,2	108,7	94,6	82,4	90,5	91,2	88,0	88,6	91,8	89,5	88,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	89,6	100,6	93,2	100,1	104,0	101,3	100,2	101,5	101,4	98,9	99,6	100,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,9	99,7	88,5	98,9	104,1	95,3	99,4	101,1	99,6	97,6	98,7	98,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	67,7	71,6	66,6	95,6	97,0	92,8	97,4	97,2	96,1	84,9	86,3	86,9
3.24 - Metalurgia	64,6	66,5	60,5	72,9	72,5	66,9	76,0	74,8	72,9	92,4	90,1	86,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	70,2	74,2	60,9	92,9	98,9	87,7	91,5	93,9	92,5	90,9	92,4	91,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,5	100,7	83,1	104,3	104,9	86,6	100,7	102,2	98,1	101,5	103,4	102,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	146,1	200,6	162,9	183,2	133,3	120,9	118,5	124,5	123,6	116,8	120,3	122,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	80,8	89,2	79,1	97,1	96,9	94,1	98,7	98,1	97,1	97,1	97,3	97,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	80,8	89,2	79,1	97,1	96,9	94,1	98,7	98,1	97,1	97,1	97,3	97,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	88,9	108,7	99,4	102,4	101,9	96,1	106,1	104,5	102,3	102,4	102,5	102,4
3.11 - Fabricação de bebidas	65,0	70,9	81,8	82,3	93,2	118,1	79,9	84,0	91,4	84,0	84,4	85,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	54,1	61,2	56,2	102,8	111,5	130,8	119,0	116,3	119,5	109,7	113,2	117,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	85,3	95,9	90,9	101,9	100,7	101,8	102,5	101,8	101,8	90,2	90,8	92,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	88,7	103,2	82,8	106,7	111,4	99,0	108,6	109,6	107,1	102,5	104,1	103,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	104,6	64,3	31,7	85,5	43,2	24,8	84,2	68,0	57,1	108,9	100,6	91,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,8	81,4	89,6	100,2	83,1	130,7	106,2	98,7	104,6	113,5	109,6	110,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,9	76,4	67,7	88,9	82,3	80,1	88,6	86,5	85,0	87,5	87,3	86,8
3.24 - Metalurgia	83,3	105,2	99,7	105,0	151,0	129,5	105,3	118,7	121,4	79,8	85,0	87,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	26,6	34,0	34,6	38,1	68,2	66,9	50,2	54,8	57,3	64,0	64,6	64,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	74,2	85,1	66,7	94,4	94,8	82,3	83,8	87,8	86,4	97,4	96,7	95,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	74,5	81,0	71,2	98,1	102,8	92,8	106,6	105,4	102,3	96,6	98,8	98,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	74,5	81,0	71,2	98,1	102,8	92,8	106,6	105,4	102,3	96,6	98,8	98,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	62,0	68,9	59,3	94,8	105,2	93,6	116,3	113,0	108,8	98,3	101,9	102,4
3.11 - Fabricação de bebidas	99,5	100,1	79,4	109,0	114,1	87,0	105,5	108,2	103,0	101,0	103,9	102,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	52,1	60,5	46,7	65,2	71,6	58,9	77,3	75,3	71,2	76,9	76,1	73,8
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,5	110,2	92,4	96,7	92,2	82,7	96,8	95,1	91,9	100,2	99,1	97,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	104,9	112,6	101,0	91,9	93,8	86,2	99,1	97,2	94,4	99,8	100,0	98,9
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	86,4	94,3	80,0	92,2	97,5	96,9	98,7	98,3	98,0	97,4	98,5	99,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	77,5	91,1	76,8	108,7	116,9	92,3	107,3	110,6	105,7	97,8	100,6	99,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	54,2	53,4	60,1	79,7	70,8	79,2	84,9	80,0	79,8	80,5	79,5	79,3
3.24 - Metalurgia	73,3	85,5	78,1	88,3	99,1	92,1	96,4	97,4	96,0	95,6	95,8	95,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	92,4	102,1	93,1	103,0	124,0	111,0	108,5	113,4	112,8	105,9	109,4	108,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	70,3	85,6	70,8	104,6	102,7	94,1	101,6	102,0	100,0	110,3	110,8	109,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	69,4	65,6	67,4	157,8	142,9	138,5	165,0	157,1	151,9	81,0	88,9	96,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	77,5	91,6	84,5	95,5	95,9	92,0	89,6	91,8	91,8	92,0	92,2	91,6
2 - Indústrias extrativas	68,7	73,1	71,9	88,8	90,5	90,8	84,1	86,2	87,3	76,6	77,4	78,0
3 - Indústrias de transformação	78,1	92,8	85,3	95,9	96,1	92,0	89,9	92,1	92,1	92,9	93,1	92,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	72,8	87,5	88,0	93,9	97,3	95,1	95,5	96,1	95,8	103,4	103,2	102,3
3.11 - Fabricação de bebidas	93,1	105,4	85,8	103,1	118,4	98,4	103,4	108,1	105,8	108,3	108,9	107,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	99,4	120,1	102,2	107,3	116,9	109,5	112,4	114,2	112,9	110,2	111,3	111,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	77,8	102,9	104,5	77,1	103,6	101,3	90,8	95,0	96,6	100,5	101,4	99,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	71,6	85,2	82,5	82,9	85,7	88,1	80,3	82,2	83,6	80,2	79,4	78,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	91,3	103,2	95,0	102,5	105,8	99,1	100,9	102,6	101,7	101,7	102,3	101,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	86,7	100,2	92,0	97,8	103,2	94,4	95,8	98,4	97,4	95,9	96,8	96,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	69,2	76,1	65,1	98,5	104,6	92,9	104,6	104,6	101,7	89,4	91,9	92,2
3.24 - Metalurgia	67,2	62,9	56,8	61,2	56,0	51,7	64,5	61,7	59,3	91,2	86,2	80,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	6,6	5,7	2,5	39,0	21,1	14,5	35,6	29,6	26,5	64,0	58,4	56,1
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	93,5	127,5	100,5	275,9	128,0	115,6	111,1	117,9	117,3	98,6	105,1	110,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	76,0	83,9	81,2	103,7	102,6	97,4	104,2	103,6	102,0	96,5	97,4	97,5
2 - Indústrias extrativas	90,4	93,2	88,1	118,1	114,0	103,5	120,4	118,2	114,2	94,2	96,3	97,8
3 - Indústrias de transformação	71,3	80,9	79,0	98,8	98,9	95,4	98,7	98,8	97,9	97,4	97,8	97,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	78,2	93,0	101,6	92,5	100,4	92,5	95,9	97,5	96,0	100,6	100,2	98,4
3.11 - Fabricação de bebidas	97,3	104,1	96,2	105,9	118,8	97,7	98,4	104,6	102,8	105,2	106,6	104,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	97,6	97,6	92,5	101,2	88,7	96,0	112,6	103,1	101,2	88,7	85,9	85,5
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	74,4	85,9	78,3	103,0	114,6	100,4	110,1	111,7	108,6	106,4	110,3	111,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	93,4	103,0	95,6	95,3	101,8	97,0	96,4	98,2	97,9	102,8	102,8	100,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	86,5	96,6	102,0	95,1	103,9	97,3	95,5	98,4	98,1	96,9	97,2	96,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	79,3	87,2	66,3	98,0	105,7	91,3	101,9	103,2	100,5	105,2	105,5	104,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	71,3	82,5	75,1	96,3	102,9	94,1	103,6	103,4	100,9	95,6	96,7	96,4
3.24 - Metalurgia	76,3	89,2	86,5	92,3	96,8	99,8	95,1	95,7	96,7	96,6	96,9	97,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	56,6	63,6	62,7	94,9	91,9	101,6	90,7	91,2	93,7	86,7	87,6	89,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	52,5	60,4	48,8	136,9	101,2	90,5	135,5	119,2	110,6	90,4	94,3	96,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	46,1	48,0	42,5	129,3	87,5	89,5	106,4	98,8	96,3	92,8	93,8	94,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	81,6	87,0	85,2	96,8	102,3	101,4	104,8	104,0	103,3	85,1	87,0	88,8
2 - Indústrias extrativas	75,7	82,4	80,6	101,6	106,9	102,9	106,3	106,5	105,6	74,5	77,5	80,2
3 - Indústrias de transformação	88,7	92,5	90,6	92,3	98,0	99,8	103,4	101,5	101,1	99,1	99,1	99,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	76,9	84,7	72,1	101,0	95,5	96,3	109,3	104,2	102,3	102,4	101,2	100,6
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	89,5	78,6	78,6	93,6	119,6	88,8	98,4	103,8	100,0	95,1	98,0	98,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	79,4	96,9	97,3	84,5	94,4	97,2	89,1	91,0	92,6	89,7	89,5	89,7
3.24 - Metalurgia	104,9	106,3	110,3	91,6	92,4	111,8	112,7	105,5	107,0	107,0	105,8	107,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	82,9	90,3	85,9	104,3	107,2	103,2	105,1	105,8	105,2	98,2	99,7	100,8
2 - Indústrias extrativas	100,0	102,4	99,4	107,9	110,1	112,5	110,5	110,4	110,9	102,7	104,7	106,8
3 - Indústrias de transformação	76,2	85,6	80,6	102,5	105,9	99,2	102,4	103,6	102,5	96,0	97,3	98,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	76,0	90,5	69,1	108,3	106,7	86,5	103,6	104,7	100,2	100,1	101,6	99,7
3.11 - Fabricação de bebidas	98,1	99,9	63,7	114,3	138,8	73,8	110,0	117,8	107,0	105,7	109,5	105,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	71,4	73,3	82,8	84,5	96,6	119,9	87,1	90,1	96,7	91,5	91,7	93,6
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	78,2	86,4	88,5	93,4	96,0	91,5	94,8	95,2	94,2	98,1	97,3	96,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	62,4	72,3	60,3	109,3	101,4	96,5	101,9	101,8	100,5	94,9	95,5	96,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	78,9	83,6	75,5	95,1	87,7	94,7	98,5	94,5	94,6	80,2	80,3	82,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	83,7	92,6	104,7	91,7	84,4	96,0	95,5	91,6	92,7	108,5	106,2	105,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	73,7	78,1	69,9	94,7	97,3	82,9	96,4	96,7	93,0	91,0	92,1	91,2
3.24 - Metalurgia	71,2	82,1	82,2	127,7	136,3	145,2	129,5	131,9	135,2	91,5	97,1	102,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	83,8	91,9	86,8	133,4	134,1	102,9	117,9	123,2	117,4	107,4	112,2	112,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	69,7	95,2	75,9	118,8	131,6	121,9	112,1	119,4	120,0	103,6	108,7	115,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	20,1	22,9	17,5	71,1	77,6	65,8	64,2	68,2	67,7	35,3	37,7	39,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	100,4	104,4	101,3	97,7	98,8	100,0	103,1	101,6	101,2	98,7	99,1	99,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	69,4	78,8	74,6	98,4	101,4	91,9	99,8	100,4	98,1	96,5	97,8	97,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	69,4	78,8	74,6	98,4	101,4	91,9	99,8	100,4	98,1	96,5	97,8	97,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	48,3	59,1	73,1	89,8	95,8	72,1	91,2	92,9	85,1	103,4	102,7	97,5
3.11 - Fabricação de bebidas	81,2	83,0	75,3	95,2	116,0	89,6	98,4	103,5	99,9	94,6	97,2	95,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	78,6	91,8	78,4	106,6	112,2	100,2	108,2	109,7	107,2	99,1	102,0	103,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	73,1	87,0	75,5	99,5	105,9	92,8	102,9	104,0	100,9	96,2	98,3	98,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	79,5	94,5	84,7	92,9	104,1	98,7	96,5	99,1	99,0	98,7	99,4	99,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	73,6	74,1	84,3	90,3	96,2	93,3	88,9	91,2	91,8	88,6	89,8	89,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	88,7	106,8	98,3	90,6	101,1	100,0	96,7	98,3	98,7	99,7	100,2	100,1
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	76,4	84,2	75,8	96,1	103,4	99,2	99,5	100,9	100,5	100,3	101,4	101,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	48,8	54,4	48,2	79,5	71,3	75,8	81,4	77,2	76,9	86,4	83,7	81,6
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	78,0	91,2	80,7	105,0	111,3	99,9	104,8	107,1	105,2	98,8	101,6	102,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	79,6	91,8	83,3	97,2	99,1	92,5	95,5	96,8	95,7	92,4	93,2	93,2
3.24 - Metalurgia	68,6	77,7	64,9	92,7	111,9	96,3	96,8	101,7	100,4	91,8	94,7	96,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	81,7	86,4	78,3	108,3	108,4	105,4	107,0	107,5	107,0	93,8	96,5	98,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	73,6	95,9	76,9	123,6	131,8	106,1	128,5	129,7	123,2	103,2	110,1	113,2
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	67,9	79,2	65,2	98,0	95,4	79,4	94,2	94,7	90,5	95,4	95,9	94,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	77,3	85,1	84,3	116,6	99,7	101,8	110,3	106,1	104,9	97,4	98,3	98,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	64,8	75,1	62,3	107,7	106,6	102,4	116,4	112,6	110,0	96,5	99,9	102,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	91,8	106,4	88,0	84,3	85,0	85,9	86,1	85,7	85,8	92,3	90,3	89,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	78,2	90,4	81,0	104,5	105,1	95,3	104,4	104,7	102,2	97,7	98,6	98,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	78,2	90,4	81,0	104,5	105,1	95,3	104,4	104,7	102,2	97,7	98,6	98,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	84,0	93,5	90,5	109,2	92,7	86,6	112,6	104,5	99,2	106,2	104,6	102,8
3.11 - Fabricação de bebidas	117,2	126,9	95,7	96,4	98,4	83,4	99,3	99,0	95,3	103,2	102,1	99,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	109,4	136,5	124,5	99,7	106,3	99,5	102,2	103,7	102,6	104,7	105,1	104,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,5	111,6	103,2	94,0	100,7	95,5	96,1	97,7	97,1	98,8	99,0	98,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	66,5	80,4	79,0	86,8	99,5	89,4	84,0	89,2	89,2	82,1	83,2	83,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	70,3	66,7	61,3	78,6	88,8	94,9	88,7	88,7	90,0	91,1	91,2	93,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	90,4	100,7	93,9	99,7	101,0	98,8	102,0	101,6	100,9	98,8	99,3	99,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,3	96,8	85,5	101,9	122,9	109,0	96,1	105,3	106,3	82,7	86,3	88,1
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	76,7	84,8	70,4	103,5	103,8	100,1	110,5	108,0	106,1	92,4	93,9	95,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,2	101,0	82,0	104,4	102,0	81,8	103,4	102,9	96,9	100,3	102,6	101,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	115,9	131,3	104,7	212,4	153,1	154,4	174,9	165,1	162,3	122,3	129,7	138,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	54,2	67,8	53,3	110,8	124,6	100,1	119,9	121,7	115,7	100,2	102,9	104,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	63,1	68,9	61,2	87,1	93,3	91,2	86,3	88,7	89,3	87,9	89,1	90,2
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	84,7	96,3	82,9	104,1	105,9	96,5	104,8	105,2	103,0	98,7	99,9	100,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	84,7	96,3	82,9	104,1	105,9	96,5	104,8	105,2	103,0	98,7	99,9	100,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	103,0	114,3	101,3	107,1	104,4	98,5	111,3	108,8	106,1	105,1	105,2	104,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	74,9	91,0	74,4	92,2	107,5	91,9	97,0	100,9	98,5	100,5	102,2	101,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	90,1	101,5	84,5	112,0	108,9	100,8	114,6	112,3	109,3	99,2	99,3	99,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	103,6	118,5	104,1	94,6	100,8	99,0	101,3	101,1	100,6	99,8	99,7	100,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	97,3	105,5	98,9	101,8	107,5	100,8	100,4	102,8	102,3	96,5	98,1	98,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	80,3	87,4	70,0	95,9	97,6	80,6	94,4	95,5	91,8	95,0	96,0	95,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,5	92,0	79,3	97,2	100,4	93,0	93,3	95,8	95,1	89,3	90,5	91,4
3.24 - Metalurgia	78,4	90,1	84,1	117,1	121,4	121,2	114,0	116,7	117,9	94,7	98,0	101,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	62,6	68,7	60,8	87,0	99,7	98,8	88,4	92,3	93,8	81,9	85,3	87,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	69,3	84,4	69,1	121,8	106,3	86,7	106,9	106,6	101,1	104,9	106,6	105,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	79,9	88,8	75,6	101,0	107,2	93,3	103,6	104,9	101,9	98,5	100,8	101,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	78,8	88,5	77,6	99,1	110,6	95,7	102,9	105,6	103,0	97,2	99,9	100,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	79,7	98,2	84,2	101,2	107,9	95,7	98,7	102,0	100,4	96,5	98,1	98,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	79,7	98,2	84,2	101,2	107,9	95,7	98,7	102,0	100,4	96,5	98,1	98,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	86,0	104,8	87,9	90,6	101,4	90,2	94,3	96,8	95,1	99,2	99,3	98,5
3.11 - Fabricação de bebidas	127,9	180,4	88,0	112,7	198,9	75,8	107,8	135,8	118,9	90,4	103,3	100,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	31,4	81,6	114,4	129,8	99,2	103,5	99,3	99,2	101,1	68,0	66,9	68,5
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	86,6	103,8	85,1	96,0	104,0	92,4	97,2	99,8	97,9	99,2	100,1	99,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	119,5	130,2	183,6	72,6	74,7	96,9	93,5	87,1	89,7	120,3	112,2	105,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	84,0	110,6	98,6	75,2	91,9	89,4	79,4	83,8	85,2	86,8	84,7	83,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	80,3	97,2	92,0	94,3	108,8	98,2	96,9	100,7	100,1	98,7	99,9	99,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,2	99,8	86,2	97,3	109,0	97,4	99,5	102,8	101,4	94,2	96,2	96,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	69,0	85,1	65,1	87,3	106,9	89,7	88,7	95,1	93,8	89,0	91,4	92,1
3.24 - Metalurgia	71,5	80,9	76,0	106,9	109,3	103,0	110,9	110,3	108,3	111,5	113,4	114,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	91,7	108,8	89,8	108,2	109,0	104,1	105,2	106,7	106,0	96,5	98,1	100,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	70,9	82,5	66,1	101,5	119,3	103,5	93,1	102,1	102,4	99,7	103,5	105,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	72,0	84,3	66,5	169,0	105,3	99,2	116,9	111,8	108,4	96,4	100,5	103,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	65,1	76,9	68,4	94,2	96,0	95,2	104,8	101,5	99,9	91,9	93,2	94,1
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	94,3	105,9	96,2	89,8	101,4	93,8	100,7	101,0	99,1	97,3	96,8	96,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	94,3	105,9	96,2	89,8	101,4	93,8	100,7	101,0	99,1	97,3	96,8	96,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,7	125,9	109,8	90,0	101,1	90,8	102,3	101,9	99,0	104,2	103,0	101,3
3.11 - Fabricação de bebidas	74,0	70,5	83,9	92,7	84,1	97,2	96,3	92,2	93,5	97,6	96,5	94,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	90,2	89,1	75,7	103,9	136,6	107,6	110,8	117,8	115,5	98,5	102,6	104,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	7,8	13,4	39,3	40,4	62,7	133,8	53,2	56,5	81,5	45,5	45,0	47,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	79,0	44,3	40,3	72,6	72,6	108,2	86,7	83,5	86,5	100,3	98,7	98,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	66,3	89,3	90,1	100,6	133,1	111,1	88,2	103,6	105,7	93,7	99,1	100,2
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
1 - Indústria geral	76,9	86,7	94,6	101,9	107,3	93,9	105,8	106,4	102,5	96,6	97,9	97,5
2 - Indústrias extrativas	62,9	76,9	70,9	84,3	115,0	104,8	93,0	99,8	101,0	85,2	87,5	89,7
3 - Indústrias de transformação	78,0	87,5	96,4	103,2	106,9	93,4	106,8	106,9	102,6	97,3	98,5	98,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	84,7	99,4	100,5	103,7	114,5	93,5	107,8	110,2	105,0	100,8	102,4	101,5
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	41,6	64,1	158,0	99,3	107,3	83,6	89,5	97,3	89,4	93,4	93,9	90,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	139,7	105,8	69,6	81,9	70,7	101,2	99,5	89,7	91,2	107,9	101,4	100,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	163,2	157,4	139,4	158,8	118,6	116,0	173,2	149,9	140,4	125,2	125,5	126,9
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	55,0	55,6	50,5	84,4	82,5	74,3	89,0	86,7	83,5	86,7	86,8	85,0
3.24 - Metalurgia	104,7	105,8	95,9	107,7	106,9	111,4	106,8	106,9	107,9	100,2	101,4	103,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	30,8	34,8	32,4	98,4	102,3	98,1	95,8	98,0	98,0	67,1	70,4	74,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	36,7	40,7	40,6	74,7	82,2	98,1	62,8	70,2	77,0	61,6	65,2	70,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	96,0	95,7	94,4	92,8	92,8	91,5	90,3	90,2	88,5	88,1	86,2	84,9
Amazonas	98,3	95,0	90,6	88,2	87,5	84,4	81,8	83,5	82,9	78,6	75,6	71,5
Pará	106,5	109,0	112,1	110,7	107,9	107,4	109,1	102,8	117,3	111,2	111,7	110,7
Região Nordeste	99,8	99,1	105,6	102,6	99,9	100,2	103,8	103,6	99,8	99,0	97,5	96,9
Ceará	102,5	103,8	99,0	92,6	96,2	97,3	93,1	96,8	95,7	97,1	93,1	92,5
Pernambuco	110,1	107,3	103,1	97,0	93,1	94,5	95,0	94,0	92,5	91,3	95,7	82,0
Bahia	89,8	82,3	102,9	97,6	96,4	99,3	104,0	103,0	97,3	97,4	93,3	98,2
Minas Gerais	97,1	94,6	92,2	89,9	91,8	91,0	89,2	90,9	87,4	88,6	85,4	83,5
Espírito Santo	111,4	111,9	111,5	111,4	111,6	110,1	107,4	106,5	107,5	100,0	90,5	88,6
Rio de Janeiro	97,5	91,8	95,2	93,4	94,0	92,9	91,5	92,9	84,9	83,7	84,6	86,3
São Paulo	93,7	94,4	91,5	86,7	87,7	86,4	84,5	84,5	82,9	83,9	81,2	79,2
Paraná	92,7	94,1	90,9	92,6	92,2	92,7	86,3	86,8	90,0	85,0	84,3	82,3
Santa Catarina	94,8	94,2	93,9	93,2	93,8	92,0	89,4	90,3	88,4	88,6	90,8	84,2
Rio Grande do Sul	91,8	93,8	96,4	94,1	91,9	86,0	94,2	90,0	89,0	88,1	88,9	88,6
Mato Grosso												
Goiás	104,4	110,3	115,1	112,5	114,4	113,8	117,4	113,8	113,5	111,1	110,0	105,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	85,2	82,7	84,8	84,8	84,8	86,4	86,3	83,7	84,4	83,3	83,8	85,5
Amazonas	70,9	66,9	83,5	69,1	80,8	79,0	78,2	74,4	74,6	73,1	76,3	74,6
Pará	115,9	126,4	119,9	120,3	117,5	122,4	119,6	120,9	120,5	113,9	121,9	120,7
Região Nordeste	98,5	94,5	99,3	97,8	99,3	99,1	97,1	98,0	98,6	97,5	92,5	96,7
Ceará	94,7	91,4	94,3	91,1	92,9	95,0	95,2	92,0	89,6	89,6	86,4	97,3
Pernambuco	79,2	80,3	82,4	88,2	87,9	88,5	92,4	89,7	89,7	90,9	86,2	87,2
Bahia	100,0	91,7	96,8	94,4	94,2	93,5	83,3	91,8	90,3	89,5	87,6	89,1
Minas Gerais	83,6	83,1	84,4	85,8	84,9	85,2	86,4	84,4	85,7	79,3	84,2	86,2
Espírito Santo	84,0	88,1	86,8	85,6	90,0	82,1	84,2	78,1	85,9	85,3	86,4	89,9
Rio de Janeiro	84,8	82,5	84,2	85,9	85,8	91,2	88,9	87,1	86,2	87,9	87,6	87,6
São Paulo	80,5	78,9	81,0	82,2	81,6	82,7	84,6	80,3	81,8	79,7	80,9	80,0
Paraná	84,4	82,4	85,3	85,1	82,6	85,5	89,5	82,6	82,0	85,3	87,4	88,1
Santa Catarina	87,6	85,0	88,1	86,3	86,3	92,1	88,6	88,4	88,4	86,8	86,9	90,2
Rio Grande do Sul	92,7	87,8	87,2	85,1	87,6	88,6	85,6	86,5	86,8	85,9	85,2	90,4
Mato Grosso												
Goiás	98,8	108,7	107,0	110,7	110,4	111,5	113,0	108,8	106,1	102,9	97,1	103,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	85,4	85,4	84,3	84,8								
Amazonas	75,4	74,0	78,1	76,6								
Pará	125,5	119,8	116,5	115,6								
Região Nordeste	94,9	95,9	96,1	96,7								
Ceará	93,4	92,2	89,7	90,2								
Pernambuco	89,6	82,1	84,0	84,5								
Bahia	85,5	88,2	90,1	89,5								
Minas Gerais	86,7	87,6	85,6	86,0								
Espírito Santo	94,2	89,9	89,3	89,3								
Rio de Janeiro	88,3	90,3	91,1	89,4								
São Paulo	80,8	80,7	79,4	79,3								
Paraná	87,5	89,4	86,8	85,4								
Santa Catarina	90,4	92,9	89,2	90,3								
Rio Grande do Sul	88,1	90,6	89,6	88,9								
Mato Grosso												
Goiás	106,9	109,6	109,7	108,3								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	- 0,1	- 0,3	- 1,4	- 1,7	0,0	- 1,4	- 1,3	- 0,1	- 1,9	- 0,5	- 2,2	- 1,5
Amazonas	- 0,4	- 3,4	- 4,6	- 2,6	- 0,8	- 3,5	- 3,1	2,1	- 0,7	- 5,2	- 3,8	- 5,4
Pará	- 1,8	2,3	2,8	- 1,2	- 2,5	- 0,5	1,6	- 5,8	14,1	- 5,2	0,4	- 0,9
Região Nordeste	- 2,1	- 0,7	6,6	- 2,8	- 2,6	0,3	3,6	- 0,2	- 3,7	- 0,8	- 1,5	- 0,6
Ceará	- 3,8	1,3	- 4,6	- 6,5	3,9	1,1	- 4,3	4,0	- 1,1	1,5	- 4,1	- 0,6
Pernambuco	16,0	- 2,5	- 3,9	- 5,9	- 4,0	1,5	0,5	- 1,1	- 1,6	- 1,3	4,8	- 14,3
Bahia	- 10,5	- 8,4	25,0	- 5,2	- 1,2	3,0	4,7	- 1,0	- 5,5	0,1	- 4,2	5,3
Minas Gerais	4,6	- 2,6	- 2,5	- 2,5	2,1	- 0,9	- 2,0	1,9	- 3,9	1,4	- 3,6	- 2,2
Espírito Santo	4,5	0,4	- 0,4	- 0,1	0,2	- 1,3	- 2,5	- 0,8	0,9	- 7,0	- 9,5	- 2,1
Rio de Janeiro	0,1	- 5,8	3,7	- 1,9	0,6	- 1,2	- 1,5	1,5	- 8,6	- 1,4	1,1	2,0
São Paulo	3,8	0,7	- 3,1	- 5,2	1,2	- 1,5	- 2,2	0,0	- 1,9	1,2	- 3,2	- 2,5
Paraná	- 5,0	1,5	- 3,4	1,9	- 0,4	0,5	- 6,9	0,6	3,7	- 5,6	- 0,8	- 2,4
Santa Catarina	1,3	- 0,6	- 0,3	- 0,7	0,6	- 1,9	- 2,8	1,0	- 2,1	0,2	2,5	- 7,3
Rio Grande do Sul	- 6,7	2,2	2,8	- 2,4	- 2,3	- 6,4	9,5	- 4,5	- 1,1	- 1,0	0,9	- 0,3
Mato Grosso												
Goiás	0,8	5,7	4,4	- 2,3	1,7	- 0,5	3,2	- 3,1	- 0,3	- 2,1	- 1,0	- 4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,4	- 2,9	2,5	0,0	0,0	1,9	- 0,1	- 3,0	0,8	- 1,3	0,6	2,0
Amazonas	- 0,8	- 5,6	24,8	- 17,2	16,9	- 2,2	- 1,0	- 4,9	0,3	- 2,0	4,4	- 2,2
Pará	4,7	9,1	- 5,1	0,3	- 2,3	4,2	- 2,3	1,1	- 0,3	- 5,5	7,0	- 1,0
Região Nordeste	1,7	- 4,1	5,1	- 1,5	1,5	- 0,2	- 2,0	0,9	0,6	- 1,1	- 5,1	4,5
Ceará	2,4	- 3,5	3,2	- 3,4	2,0	2,3	0,2	- 3,4	- 2,6	0,0	- 3,6	12,6
Pernambuco	- 3,4	1,4	2,6	7,0	- 0,3	0,7	4,4	- 2,9	0,0	1,3	- 5,2	1,2
Bahia	1,8	- 8,3	5,6	- 2,5	- 0,2	- 0,7	- 10,9	10,2	- 1,6	- 0,9	- 2,1	1,7
Minas Gerais	0,1	- 0,6	1,6	1,7	- 1,0	0,4	1,4	- 2,3	1,5	- 7,5	6,2	2,4
Espírito Santo	- 5,2	4,9	- 1,5	- 1,4	5,1	- 8,8	2,6	- 7,2	10,0	- 0,7	1,3	4,1
Rio de Janeiro	- 1,7	- 2,7	2,1	2,0	- 0,1	6,3	- 2,5	- 2,0	- 1,0	2,0	- 0,3	0,0
São Paulo	1,6	- 2,0	2,7	1,5	- 0,7	1,3	2,3	- 5,1	1,9	- 2,6	1,5	- 1,1
Paraná	2,6	- 2,4	3,5	- 0,2	- 2,9	3,5	4,7	- 7,7	- 0,7	4,0	2,5	0,8
Santa Catarina	4,0	- 3,0	3,6	- 2,0	0,0	6,7	- 3,8	- 0,2	0,0	- 1,8	0,1	3,8
Rio Grande do Sul	4,6	- 5,3	- 0,7	- 2,4	2,9	1,1	- 3,4	1,1	0,3	- 1,0	- 0,8	6,1
Mato Grosso												
Goiás	- 6,1	10,0	- 1,6	3,5	- 0,3	1,0	1,3	- 3,7	- 2,5	- 3,0	- 5,6	6,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	- 0,1	0,0	- 1,3	0,6								
Amazonas	1,1	- 1,9	5,5	- 1,9								
Pará	4,0	- 4,5	- 2,8	- 0,8								
Região Nordeste	- 1,9	1,1	0,2	0,6								
Ceará	- 4,0	- 1,3	- 2,7	0,6								
Pernambuco	2,8	- 8,4	2,3	0,6								
Bahia	- 4,0	3,2	2,2	- 0,7								
Minas Gerais	0,6	1,0	- 2,3	0,5								
Espírito Santo	4,8	- 4,6	- 0,7	0,0								
Rio de Janeiro	0,8	2,3	0,9	- 1,9								
São Paulo	1,0	- 0,1	- 1,6	- 0,1								
Paraná	- 0,7	2,2	- 2,9	- 1,6								
Santa Catarina	0,2	2,8	- 4,0	1,2								
Rio Grande do Sul	- 2,5	2,8	- 1,1	- 0,8								
Mato Grosso												
Goiás	3,6	2,5	0,1	- 1,3								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



